



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Mestrado em Ciências da Educação – Administração Escolar e Gestão Educacional

Arqueologia das aprendizagens de âmbito profissional no Concelho de Alandroal

Carla Alexandra Souta Barreiros

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de

Mestre em Ciências da Educação

Orientador: **Professor Doutor José Carlos Bravo Nico**

Évora, 2012



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Mestrado em Ciências da Educação – Administração Escolar e Gestão Educacional

**Arqueologia das aprendizagens de âmbito
profissional no Concelho de Alandroal**

Carla Alexandra Souta Barreiros

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de

Mestre em Ciências da Educação

Orientador: **Professor Doutor José Carlos Bravo Nico**

Évora, 2012

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que comigo colaboraram para a realização desta dissertação, em particular à incomparável equipa do projeto de investigação “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal”.

A minha gratidão ao Professor Doutor José Carlos Bravo Nico, pela exemplar orientação que me concedeu, pela disponibilidade e incentivo permanentes.

A todos os professores da parte curricular do mestrado que me incentivaram na procura do conhecimento e aos colegas pelo companheirismo partilhado.

À minha família e ao meu marido pelo carinho transmitido, apoio e paciência com que me brindaram ao longo deste trabalho.

Arqueologia das aprendizagens de âmbito profissional no Concelho de Alandroal

Resumo

Esta dissertação enquadra-se no âmbito do projeto de investigação “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal”¹, promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Este projeto visa apurar quais as aprendizagens disponíveis neste concelho entre 1997 e 2007, bem como determinar o que foi aprendido pela população em contextos formais e não-formais. É também objetivo deste projeto descobrir o que mudou na vidas das pessoas e da comunidade, ou seja verificar qual o impacto das aprendizagens e dos investimentos realizados num território que apresenta uma das mais elevadas taxas de analfabetismo e uma baixa taxa de qualificação. A presente dissertação partilha destes objetivos mas centra-se na dimensão das aprendizagens de âmbito profissional.

O principal contributo deste trabalho de investigação é a apresentação do estudo relativo às aprendizagens de âmbito profissional concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007 e respetivas consequências a nível das trajetórias pessoais e profissionais.

Este estudo é completado pela apresentação de importantes conclusões, retiradas da análise dos dados que foram recolhidos durante a realização do projeto “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal”.

Palavras-chave: Aprendizagem, Cartografia Educacional, Educação Comunitária, Ensino Profissional, Emprego

¹ Projeto de investigação “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal” foi promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CED/81388/2006)

Learning Archeology in Alandroal – Professional Education

Abstract

This thesis is included in the research project, with the title: “Learning Archeology in Alandroal”², promoted by the Centre for Research in Education and Psychology of the University of Évora, in Portugal. That project targets the identification of which learning processes were available in Alandroal, during the period between 1997 and 2007, and to determine what has been learned by the population in formal and non-formal contexts. Also, that study aims to discover, what were the changes, in persons ‘lives and within the community. In summary, the project aims to verify the impact of the learning processes, as well as the impact of the investments made, on a territory that presents one of the highest levels of illiteracy, followed by a low qualification level. Now, the research work here presented, shares those same objectives, but it’s focused on the professional education. The main contribute of this research study, is to present the consequences of those professional’s learning, developed by the population of Alandroal, for the personal and professional choices and trajectories of that same population, between the years of 1997 and 2007. This study is also completed with the presentation of important conclusions, inferred from the analysis of data collected throughout the realization of the “Learning Archeology in Alandroal” project.

Keywords: Learning, Educational Cartography, Community Education, Professional Education, Employment

²Research project “Learning archeology in the Alandroal” promoted by the Centre for Research in Education and Psychology of the University of Évora (Portugal) and funded by the Foundation of the Science and the Technology(PTDC/CED/81388/2006)

Índice

Introdução	1
Estrutura da Dissertação de Mestrado	2
Parte I - Fundamentação Teórica	3
Capítulo 1 - Educação, Território e Desenvolvimento	4
1.1. Educação e Desenvolvimento Social e Humano	5
1.2. Educação e Desenvolvimento Local.....	8
1.3. Educação e o Trabalho.....	9
Capítulo 2 - Ensino Profissional.....	12
2.1. Caracterização do Sistema Educativo Português.....	13
2.2. Perspetiva histórica do ensino profissional em Portugal.....	15
2.3. Os cursos profissionais.....	19
2.4. O ensino profissional e os cursos profissionais – uma reflexão crítica22	
Capítulo 3 - O Concelho de Alandroal	25
3.1. Contextualização Territorial	26
3.2. Caracterização Demográfica	28
Parte II - A Investigação de Campo.....	31
Capítulo 4 - Enquadramento Metodológico	32
4.1. Percurso Metodológico	33
4.1.1. Estudo de Caso	33
4.1.2. Objetivos da Investigação	34
4.2. População alvo da investigação e seleção da amostra	35
4.3. Métodos e técnicas de recolha de dados	36
4.3.1. Os instrumentos	36
4.3.1. A aplicação.....	39
4.3.2. Análise dos dados recolhidos.....	40
Capítulo 5 - Análise e Interpretação dos Dados	41
5.1. Ambientes de Aprendizagem.....	42
5.1.1. As instituições	42
5.1.1. As aprendizagens institucionais	45

5.2. Trajetórias e aprendizagens pessoais de âmbito profissional no Concelho de Alandroal	53
5.2.1. Contextualização Profissional dos inquiridos	53
5.2.2. As Aprendizagens Pessoais de âmbito Profissional.....	59
Capítulo 6 - Considerações Finais.....	68
6.1. A investigação	69
6.2. O investigador.....	71
6.3. Sugestões e Recomendações	71
Bibliografia.....	73
Webliografia	76
Legislação Consultada	77
Anexos	79
Anexo I - Questionário das Aprendizagens Institucionais (I)	80
Anexo II - Questionário das Aprendizagens Institucionais (II)	86
Anexo III – Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP)	94
Anexo IV – Matriz do Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP).....	112

Índice de Tabelas

Tabela 1- Alunos inscritos em Cursos Profissionais.....	20
Tabela 2- Alunos matriculados no ensino secundário por modalidade de ensino, em Portugal (1999/00 – 2008/09).....	21
Tabela 3- Povoações por freguesias do Concelho de Alandroal.....	27
Tabela 4- Evolução da população residente por local de residência (1996 - 2009)	28
Tabela 5- Índice de Envelhecimento por local de residência (2009)	30
Tabela 6- População considerada e amostra utilizada.....	36
Tabela 7- Contextualização da dimensão profissional no QAP	39
Tabela 8- Instituições inquiridas por área de atividade económica	44
Tabela 9- Fatores envolvidos na escolha da profissão (média)	53
Tabela 10- Locais onde foram exercidas as profissões	56
Tabela 11- A importância da formação e aprendizagens (média)	58
Tabela 12- Grau de Satisfação nas dimensões Vida profissional e Habilitações literárias.....	59
Tabela 13- Distribuição das aprendizagens pessoais identificadas pelo território	59
Tabela 14- Áreas das aprendizagens pessoais - CNAEF	63
Tabela 15- Motivos que determinaram as aprendizagens.....	64
Tabela 16- Razões apontadas para escolher a aprendizagem a realizar	64
Tabela 17- Contextos onde as aprendizagens pessoais são realizadas.....	65
Tabela 18- Impactos das Aprendizagens Pessoais.....	65
Tabela 19- Impactos das Aprendizagens Pessoais de Âmbito Profissional	66
Tabela 20- Grau de Satisfação na dimensão Vida profissional	67

Índice de Figuras

Figura 1 -Organização do Sistema Educativo Português.....	13
Figura 2 – Educação, Demografia e Política, serpentina do tempo.....	18
Figura 3 - Localização do Concelho de Alandroal	26
Figura 4 – Linha temporal da aplicação dos instrumentos	39

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – % por freguesia da área (Km ²) total do Concelho de Alandroal.....	27
Gráfico 2 – Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Alandroal (1981 - 2011).....	29
Gráfico 3 – Dinâmica de crescimento da população	29
Gráfico 4 – Distribuição das instituições inquiridas por freguesia.....	42
Gráfico 5 – Distribuição das instituições inquiridas por Natureza Estatuária....	43
Gráfico 6 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem por objetivo.....	45
Gráfico 7 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem quanto ao género	46
Gráfico 8 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem por faixa etária.....	46
Gráfico 9 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem por grupo-alvo	47
Gráfico 10 – Caraterização dos grupos-alvo dos ambientes de aprendizagem profissionais	47
Gráfico 11 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem profissionais pelas freguesias do Concelho.....	48
Gráfico 12 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem profissionais pelas freguesias do concelho de Alandroal	49
Gráfico 13 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem profissionais em função do local da sua realização	49
Gráfico 14 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem profissionais quanto à sua duração.....	50
Gráfico 15 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem quanto à sua certificação	50
Gráfico 16 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem quanto à sua certificação	51
Gráfico 17 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem quanto ao seu financiamento.....	52
Gráfico 18 – Caraterização dos ambientes de aprendizagem quanto à sua relevância.....	52
Gráfico 19 – Fatores considerados mais importantes na escolha profissional .	54
Gráfico 20 – A(s) profissão(ões) que desempenha/desempenhou, foram opção sua?	55
Gráfico 21 – Situação profissional dos inquiridos.....	55

Gráfico 22 – Locais onde foram exercidas as profissões em percentagem	57
Gráfico 23 – A importância da formação e aprendizagens (média).....	58
Gráfico 24 – Relação de inquiridos com aprendizagens de âmbito profissional	60
Gráfico 25 – Distribuição das aprendizagens pessoais conforme a sua natureza	61
Gráfico 26 – Distribuição das aprendizagens pessoais de âmbito profissional conforme a sua natureza.....	62
Gráfico 27 – Áreas das aprendizagens pessoais - CNAEF.....	63

Introdução

Nos últimos anos, temos assistido a mudanças extraordinárias na nossa sociedade, realizaram-se descobertas notáveis e progressos científicos determinantes para a melhoria das condições de vida do Homem.

No entanto, muitos problemas sociais e económicos persistem e verifica-se uma agudização das diferenças entre as classes sociais. A qualificação profissional, a educação e o emprego são pontos fulcrais para o desenvolvimento. Assim, parece ser essencial conhecer e compreender a realidade de cada território nesta dimensão.

Esta dissertação enquadra-se, assim, no âmbito do projeto de investigação “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal” promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, que decorreu entre 2007 e 2011.

Neste trabalho de investigação, pretende-se traçar o percurso das aprendizagens de âmbito profissional concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007 e conhecer as respetivas consequências a nível das trajetórias pessoais e profissionais.

Os objetivos deste trabalho de investigação, enquadram-se nos objetivos do projeto “Arqueologia” das Aprendizagens no concelho do Alandroal, tal como foi anteriormente referido, focando-se este trabalho nas aprendizagens de âmbito profissional.

Os objetivos estabelecidos são:

- 1 – Identificar as aprendizagens de âmbito profissional concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007;
- 2 – Caracterizar as aprendizagens de âmbito profissional concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007;
- 3 – Avaliar das consequências a nível pessoal e profissional das aprendizagens de âmbito profissional identificadas.

Estrutura da Dissertação de Mestrado

Optou-se por organizar esta dissertação em duas partes distintas: a primeira parte corresponde à fundamentação teórica e a segunda parte à investigação empírica. Estas estão estruturadas nos seis capítulos que compõem este trabalho de investigação.

O **Capítulo 1** reflete a necessidade de abordar conceitos teóricos relacionados com a problemática em estudo. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre educação, aprendizagem, desenvolvimento local - social e trabalho.

No **Capítulo 2**, é realizada uma caracterização do sistema educativo português, com especial ênfase nas modalidades de ensino profissional. É feita uma breve resenha histórica e análise de dados estatísticos sobre a realidade nacional.

É no **Capítulo 3** que podemos encontrar informações caracterizantes do Concelho de Alandroal, nomeadamente sobre o território, a população, o desenvolvimento económico, entre outras.

O **Capítulo 4** é dedicado às questões metodológicas e o **Capítulo 5** à análise e interpretação dos dados recolhidos.

Por último, o **Capítulo 6**, onde são apresentadas as conclusões obtidas através da análise dos dados e tecidas as considerações finais.

Parte I - Fundamentação Teórica

Capítulo 1 - Educação, Território e Desenvolvimento

1.1. Educação e Desenvolvimento Social e Humano

Nos últimos anos, temos assistido a mudanças extraordinárias na nossa sociedade, realizaram-se descobertas notáveis e progressos científicos determinantes para a melhoria das condições de vida do Homem.

No entanto, muitos problemas sociais e económicos persistem e verifica-se uma agudização das diferenças entre as classes sociais.

Acredita-se que a educação funciona como uma via para a harmonização do tecido social, fazendo recuar a pobreza e a exclusão social.

Savater (2006: 45) escreveu que “Não basta nascer para se ser homem: é também necessário aprender. A genética predispõe-nos a que nos tornemos humanos, mas só por meio da educação e da convivência social conseguimos efetivamente sê-lo.”

De acordo com Leitão (2006: 21), os “Investigadores e professores reconhecem, hoje, que a cooperação entre alunos e a cooperação entre professores, são excelentes estratégias de inclusão, excelentes estratégias de mudança da escola, importantes abordagens na inclusão de alunos com deficiências e de todo o tipo de diversidades culturais (étnicas, linguísticas, religiosas...), arma importante na luta contra a marginalização, os preconceitos, estereótipos e discriminações (etnocentrismo, racismo, sexismos, egocentrismos, rejeições...).”

A educação tem atualmente um lugar de destaque nas sociedades, nunca antes foi dada tanta importância à escola e às aprendizagens que crianças e jovens ali devem fazer.

Savater (2006: 156) questiona em tom ligeiramente sarcástico “Se existem pessoas ou grupos étnicos geneticamente condenados ao fracasso na escola, para que nos havemos de dar ao trabalho de os escolarizar? Um teste de inteligência atempadamente aplicado, pouparia ao Estado muitos recursos que poderiam ser usados proveitosamente noutras tarefas de interesse público (novos aviões de combate, por exemplo). Não é por acaso que é nos Estados

Unidos, onde as insuficiências do sistema educativo dão um lugar de destaque a acusações de gestão ruínoza do mesmo, que vemos aparecerem estudos vagamente neodarwinistas que apontam no sentido que indicámos. ”

Será correto responsabilizar a escola pelos problemas sociais e económicos que vivemos? A resposta é fácil, claro que não. Faz parte da solução, ainda que se encontrem novos desafios todos os dias. A escola tem um papel relevante na nossa sociedade, representa uma realidade complexa e pluridimensional.

Canário (2005: 62), identifica três dimensões da escola, afirmando que a escola é uma forma, uma organização e uma instituição.

A forma escolar representa uma nova maneira de conceber a aprendizagem, em rutura com os processos de continuidade com a experiência e de imersão social que prevaleciam anteriormente. Correspondendo à dimensão da pedagogia, a forma escolar é aquela que mais tem polarizado uma tradição crítica à escola.

A escola corresponde, também, a uma nova organização que, tendo tornado possível a transição de modos de ensino individualizados (um mestre, um aluno) para modos de ensino simultâneo (um mestre, uma classe), viabilizou a emergência dos sistemas escolares modernos. A organização escolar que historicamente conhecemos corresponde a modos específicos de organizar espaços, os tempos, os agrupamentos dos alunos e as modalidades de relação com o saber.

Finalmente, a escola é uma instituição que, a partir de um conjunto de valores estáveis e intrínsecos, funciona como uma fábrica de cidadãos, desempenhando um papel central na integração social, na perspectiva *durkheimiana* de prevenir a anomia e preparar a inserção na divisão social do trabalho.

A educação, para além da sua faceta individual, possui uma dimensão social que se manifesta na interação, entre gerações, própria do ato educativo e na existência de diversos agentes sociais com funções educativas (família, escola, meios de comunicação social, grupos e associações diversificadas) (Costa, 1996: 9).

Lima (1998: 48) refere que a escola constitui um empreendimento humano, uma organização histórica, política e culturalmente marcada. Não obstante a fácil identificação da escola enquanto estabelecimento de ensino, situada num determinado espaço geográfico, designada por um nome que a distingue de outras organizações, e até com uma arquitetura relativamente tipificada, a verdade é que não é à escola – organização, específica e identificável enquanto tal, que nos referimos a maior parte das vezes, mas à escola – instituição – à idade de estar na escola, às funções sociais da escola, ao ensino e às aprendizagens que nela têm lugar, enfim às características gerais partilhadas por todas as escolas, típicas dos processos educativos escolares e de um tempo, de uma idade e de um status social particulares.

A escola é um lugar privilegiado para a transmissão de valores, pois já desempenha uma função socializadora. Devem ser pensadas atividades que promovam o exercício da cidadania responsável e consciente, que ajudem a formar Homens com moral.

Educação Formal, Não Formal e Informal

Apesar de reconhecermos a escola como a instituição pedagógica mais importante na nossa sociedade, esta não detém o monopólio da função educativa. Segundo Trilla (1998:11), a relevância da escola é indiscutível, mas representa apenas um dos elementos possíveis do universo educativo. Sendo que devemos considerar as aprendizagens realizadas na nossa vida quotidiana (educação difusa e espontânea) e também a denominada educação não formal, que se refere às instituições, atividades, meios e âmbitos educativos, exceto a escola, criados expressamente para satisfazer determinados objetivos educativos.

Verhein e Lehmann (citados por Souza e Silva, 1984:259) definem a educação não formal como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida fora dos limites estabelecidos pelo sistema formal.

Também Combs e Ahmed (citados por Trilla, 1998:19) propõem a divisão do universo educativo em três sectores, a educação formal, a educação não

formal e a educação informal. Consideram que a educação formal compreende o sistema educativo altamente institucionalizado, cronologicamente especificado e hierarquicamente estruturado, desde o ensino básico até ao ensino superior. Referem-se como educação não formal qualquer atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do sistema oficial. E descrevem a educação informal como um processo de aprendizagem ao longo da vida, em que os indivíduos adquirem e acumulam conhecimentos mediante as suas vivências. Mas "... se a educação não é mais exclusiva da escola, se a aprendizagem vai realizar-se em contato com a realidade, a noção de lugar e meio educativo deve, necessariamente, ampliar-se." (Souza e Silva, 1984:103)

Em 2007, 30,9% dos indivíduos com idade entre 18 e 64 anos participaram em pelo menos uma atividade de aprendizagem ao longo da vida, ou seja, desenvolveram alguma atividade de educação formal (12,0%) ou não formal (23,1%). No mesmo período, 40,8% realizaram alguma atividade de aprendizagem informal, decorrente da sua vida quotidiana, desenvolvida numa base de autoaprendizagem. (INE, 2007: 18)

1.2. Educação e Desenvolvimento Local

Segundo (Buarque, 2002:9), o desenvolvimento local pode ser definido como o um "processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo económico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos". O desenvolvimento local deve potenciar a economia e edificar o bem-estar da população, utilizando os recursos locais de forma sustentável.

Temos a possibilidade de monitorizar e avaliar o desenvolvimento através da análise de indicadores socio-económicos, demográficos, culturais e ambientais. Uma das dimensões relevante é a educação, questões relacionadas com a qualificação das populações e a dinâmica demográfica do território são significativas para o desenvolvimento local.

O nível de formação e a qualificação da população é um dos fatores chave na captação de novos investimentos para o território e no sucesso das empresas

locais. Como refere Nico & Nico (2009: 5) “Nas dimensões da Educação e da Formação, pensar integrada, coerente e cooperativamente, identificar e gerir, participada, rigorosa e responsabilmente, todos os recursos disponíveis é um sinal exterior de inteligência territorial e uma necessidade evidente e resultante dos desafios que hoje se colocam ao interior português.”

Segundo Canário (1995: 31-34), tem-se procurado contribuir para a criação de “situações educativas mais pertinentes relativamente aos contextos e às comunidades, articulando-se, de modo mais fértil, com processos de desenvolvimento local marcados pelo seu carácter integrado, endógeno e participado”.

As Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia têm vindo a assumir um papel mais ativo na educação. Refere Canário (1995: 31-34), que a sua intervenção pode ser bastante importante e diversificada: “- intervir a diferentes níveis do sistema educativo (...); - desenvolver ou intervir numa grande diversidade de modalidades de ação educativa (situações formais de ensino, formação profissional contínua, projetos de desenvolvimento comunitário, rede de leitura pública, ocupação de tempos livres, etc.); - interagir com diferentes parceiros (...); - assumir papéis muito diversos como por exemplo: facilitar iniciativas, apoiar financeiramente a realização de iniciativas locais, intervir como parceiro de um projeto, criar e desenvolver instituições educativas de natureza não formal, organizar iniciativas de animação ao nível do concelho”.

1.3. Educação e o Trabalho

Apesar de podermos questionar acerca do contributo da educação para o crescimento económico, as transformações que acompanham a evolução dos mercados de trabalho na sociedade contemporânea vêm atribuir uma nova visibilidade a essa relação.

Educar e formar uma população é um processo lento e consumidor de recursos, mas o desinvestimento nesta área representa no futuro uma grande perda (Azevedo, 2001:301).

As competências exigidas pelas empresas aos novos trabalhadores, são mais avançadas e complexas quando comparadas com as exigidas às gerações anteriores.

Parece ser indiscutível a necessidade de prover as crianças e os jovens de competências facilitadoras da sua integração social, que o torne um profissional eficiente e gratificado (Azevedo, 2001:310).

Segundo Antunes (1998: 117-128) , quer o discurso associado à diversificação da educação, quer o discurso relacionado à democratização da educação preveem e defendem uma relação de proximidade entre a escola e o mundo do trabalho, que deve ser prevista nas ofertas formativas no ensino secundário. O estreitar desta relação, é vista como uma “forma de tornar a escola mais ativamente interveniente, reguladora e determinante para a vida e o destino dos indivíduos e sociedades”.

Apesar da escolarização e qualificação não serem obrigatoriamente sinónimos de um bom emprego, sem estas a integração social parece ser muito mais difícil.

Verifica-se uma alteração ideológica da escola, já que esta, passa a estar associada às necessidades empresariais, com o objetivo de formar trabalhadores. As escolas passaram a serem vistas como “provedoras dos conhecimentos e das habilidades ocupacionais necessárias à expansão da produção interna e do investimento externo” (Moreira e Silva, 2000:93).

A escola passa a ter a preocupação de desenvolver competências «úteis» e valorizadas no mercado de trabalho, formando assim as novas gerações segundo as necessidades das empresas. “Sob a pressão dos imperativos económico e tecnológico, em nome da empregabilidade dos jovens e invocando a necessidade de uma formação contínua ao longo da vida ativa, os sistemas de educação e formação são instados a reconhecer a sua impreparação para fazer face aos desafios do presente e a empreender o caminho da sua reestruturação” (Mesquita, 2000:34).

“O homem é homem porque pensa e porque se organiza socialmente, mas também o é porque trabalha, ...” (Souza e Silva, 1984:28). Segundo Souza e

Silva, a capacidade de trabalhar é o que sustenta a nossa sociedade, é o que nos permite através da ciência e da técnica aumentar o potencial humano, é uma capacidade fundamental. Para Souza e Silva, educar para o trabalho é inevitável, ficando apenas por decidir como é que será feito.

A integração social plena de um jovem apenas se realiza quando este entra no mercado de trabalho. O emprego representa a passagem para a vida ativa e permite o desenvolvimento pessoal. “O ser «humano completo», tão caro às perspectivas liberais e democráticas sobre a educação, passou a ser o eufemismo com que se designa o trabalhador de que a economia necessita” (Mesquita, 2000:125).

“Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas, não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida – educação de adultos, por oposição à dos jovens – ou a uma finalidade demasiado circunscrita – a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender ao longo de toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem outros” (Delors, Carneiro et al., 1996).

O conceito de aprendizagem ao longo da vida “envolve múltiplos significados e modalidades associadas – escolarização, formação, aprendizagem informal – com fronteiras nem sempre muito precisas” (Almeida e Vieira, 2006:47).

Capítulo 2 - Ensino Profissional

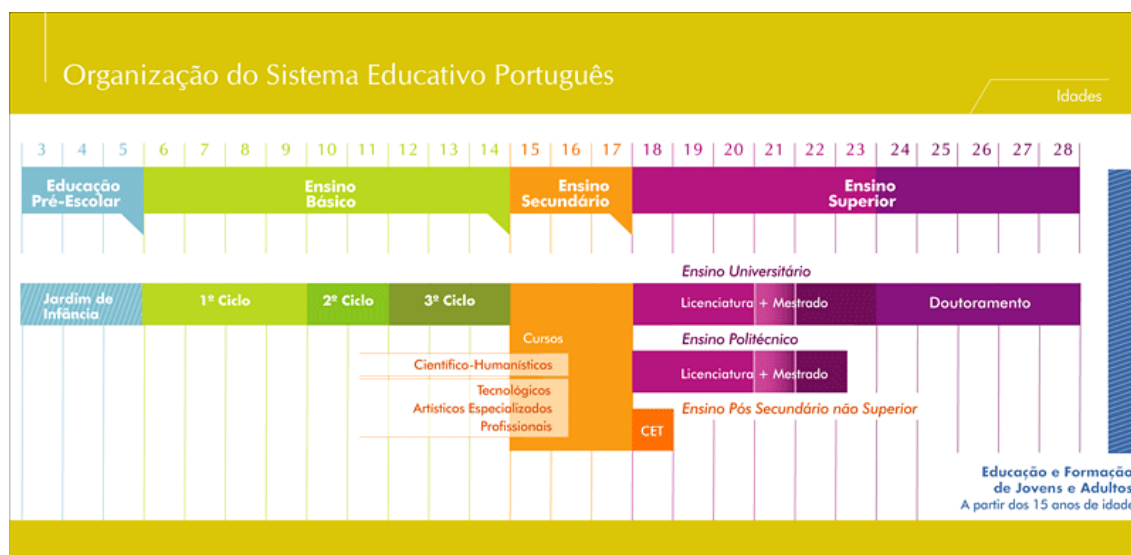
2.1. Caracterização do Sistema Educativo Português

O sistema educativo português está atualmente organizado da seguinte forma: a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário. Após a sua conclusão os jovens podem optar pelo ensino superior ou pelo ensino pós secundário não superior.

Paralelamente, temos a educação de jovens e adultos, a partir dos 15 anos de idade, que visam a formação e qualificação de todos aqueles que por algum motivo não concluíram os estudos e que podem assim obter uma certificação equivalente ao ensino regular.

A figura apresentada, permite obter uma imagem clara da organização do sistema educativo português.

Figura 1 -Organização do Sistema Educativo Português



Fonte: www.gepe.min-edu.pt, consultado em 27 Set 2010

A **educação pré-escolar** representa a primeira etapa da educação básica, sendo a sua frequência de carácter facultativo.

O **ensino básico** é obrigatório e compreende três ciclos, sendo o 1º de quatro anos, o 2º de dois e o 3º de três. Este nível de educação pode ser completado através de Percursos Curriculares Alternativos, Ensino Artístico Especializado ou Cursos de Educação e Formação.

Ao nível do ensino secundário, também obrigatório, na atualidade, existem quatro vias de educação e formação distintos orientados quer para o prosseguimento de estudos, quer para o mercado de trabalho. Todos oferecem a possibilidade de acesso ao ensino superior e ao ensino pós secundário não superior.

Os cursos são permeáveis entre si e incluem:

- Cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior;
- Cursos tecnológicos, vocacionados para a inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos de nível superior;
- Cursos profissionais, vocacionados para a entrada no mercado de trabalho;
- Ensino artístico especializado, associados à formação artística especializada na área de artes visuais, audiovisuais, dança e música.

O **ensino pós-secundário não superior** é oferecido através dos cursos de especialização tecnológica que confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4, podendo dar acesso a um certificado de aptidão profissional.

Estes cursos visam a entrada no mercado de trabalho de especialistas e as suas competências poderão ser reconhecidas e creditadas caso o aluno se decida pelo ensino superior.

A **educação e formação de jovens e adultos** representa uma ótima oportunidade para jovens/adultos que estão em risco de abandonar a escola ou abandonaram sem concluir a sua formação, bem como aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola quando jovens.

As modalidades disponíveis neste tipo de ensino são:

- Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) adquiridas ao longo da vida, por via formal, informal e não-formal, disponíveis nos Centros Novas Oportunidades;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos, conciliam a formação escolar com a formação profissional;
- Formações Modulares, permitem concluir ou efetuar um percurso formativo integrado no Catálogo Nacional de Qualificações;
- Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação, possibilitam a conclusão de nível secundário aos alunos que tenham até seis disciplinas em falta de um plano de estudos já extinto;
- Sistema Nacional de Aprendizagem, da responsabilidade do IIEP.

2.2. Perspetiva histórica do ensino profissional em Portugal

No passado, a aprendizagem de um ofício ocorria com a passagem dos conhecimentos do mestre para os aprendizes, tratando-se muitas vezes de familiares que transmitiam às novas gerações os conhecimentos que já lhes haviam sido transmitidos. Não era na escola que se aprendia uma profissão, mas na oficina junto do mestre.

Segundo (Cardim, 2005), quase todas as iniciativas de ensino de técnico, anteriores ao século XIX, têm um carácter e objetivo limitado. Seguindo a tendência europeia, em Portugal, entre 1834 e 1852, registou-se uma preocupação em implementar o ensino profissional e foram criadas as primeiras escolas industriais portuguesas, com sede em Lisboa e no Porto. Refere ainda que cerca de vinte anos após a sua fundação com sucesso, o ensino industrial português refletia problemas sérios de conceção e estrutura.

Entre 1911 e 1926, assiste-se à emergência do ensino técnico elementar, industrial e comercial. Com a república, o sistema foi ampliado, partindo-se de 4.700 alunos em 1910 para cerca de 13.000 alunos em 1925/26. Verificou-se

uma maior adesão a este tipo de curso, no entanto o número de diplomados mantém-se extraordinariamente baixo, existindo a um elevadíssimo abandono escolar.

De acordo com (Cardim, 2005), a ditadura militar (1926 a 1974) constitui um período de transição. No plano da educação não foram inicialmente realizadas grandes alterações, pois não foi considerado prioritário, quando comparado com as questões económicas e financeiras do país. Em 1930, retomam-se algumas ideias do passado, considerando-se que “o objetivo último deste tipo de ensino é o revigoreamento das indústrias viáveis, para o que é forçosa a formação do operário capaz”.

As escolas passam a denominar-se escolas técnicas profissionais, acentuando o seu carácter profissionalizante. O novo estatuto do ensino secundário (1931), limita ao liceu o “carácter secundário”, excluindo o ensino técnico profissional.

Verificou-se uma maior procura deste tipo ensino por parte das novas camadas sociais (pequena burguesia urbana), no entanto continuou-se a verificar um levado abandono escolar e poucos alunos desenvolviam atividades profissionais relacionadas com os cursos frequentados. Estes cursos foram alvo de um estudo nos anos quarenta, tendo sido publicado em 1948 o Estatuto do Ensino Profissional, Industrial e Comercial com as vertentes profissional, técnico médio e agrícola. Foi criado o denominado ciclo preparatório, propedêutico para os cursos de formação.

Em 1956, o ministro Henrique Veiga de Macedo afirmou que as necessidades de formação do país não eram resolúveis pela simples multiplicação das escolas técnicas, sendo necessário ir mais além, transformando “cada oficina, cada fábrica e cada escritório em centro de aprendizagem”.

Já em 1962, é criado o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, e a formação de adultos adquire maior prioridade. O FDMO visava a criação e promoção dos centros de formação profissional, foram necessários dez anos para instalar uma rede de 14 centros (1965 a 1974), frequentados por uma média de 800 formandos por ano.

Em Janeiro de 1970, Veiga Simão assume a direcção da educação, dando lugar a uma profunda reforma do ensino em Portugal, que passava pela unificação

dos ensinos liceal e técnico, traduzindo a tendência europeia de criar uma escola secundária que garantisse a igualdade de oportunidades a todos os alunos, independentemente da sua condição socioeconómica.

Como refere (Cardim, 2005), em 25 de Abril de 1974, o Estado Novo foi derrubado, emergindo todas as fraturas sociais, ideológicas e políticas, até então contidas. O novo regime democrático e a conjuntura no mercado de trabalho condicionaram grandemente, numa fase inicial, as reformas no ensino. Não obstante, verificaram-se esforços para a reimplantação do ensino profissional, sendo de realçar a iniciativa do ministro José Augusto Seabra, com a criação, em 1983, dos cursos técnico-profissionais e cursos profissionais, que tinham uma clara orientação formativa. Cardim (2005) afirma que estes cursos sofreram diversas resistências, nomeadamente da própria estrutura educativa e da cultura docente. Verificou-se uma fraca adesão aos cursos profissionais, tendo sido considerado que apenas os cursos técnico-profissionais teriam possibilidade de desenvolvimento.

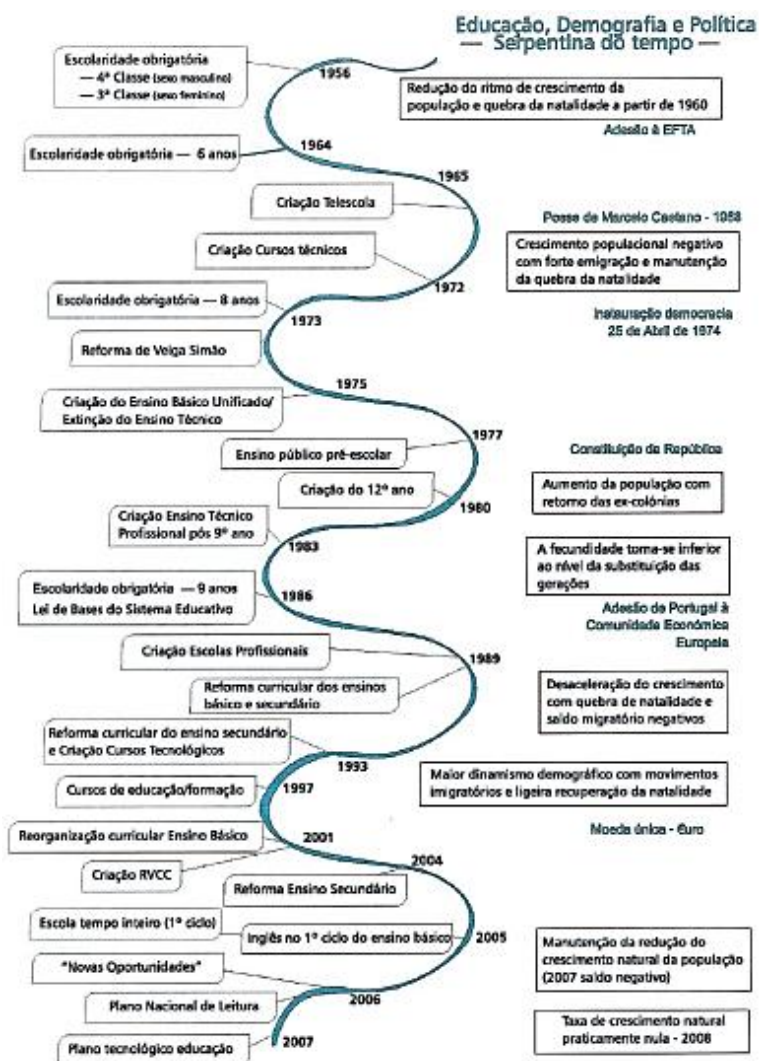
Em 1986, é aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) que estabelece o quadro geral do sistema educativo português e define a escolaridade obrigatória de 9 anos e a permanência na escola até aos 15 anos. Este documento legal estabelece o quadro geral do sistema educativo, podendo ler-se no Artigo 3º - Princípios Organizativos, alínea e – que se pretende “desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação”.

A Lei de Bases do Sistema Educativo deixa em aberto várias questões relacionadas com o ensino profissional, mas dedica-lhe Artigo 22º - Formação profissional – “A formação profissional, para além de complementara preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica”.

A partir de 1989, passam a existir as escolas profissionais, onde são lecionados cursos profissionais, em cooperação com entidades externas.

O Decreto-lei N.º 26/89, de 21 de Janeiro, que regulamenta a criação de escolas profissionais, indicando que “um dos vetores de modernização da educação portuguesa a multiplicação acelerada da oferta de formação profissional e profissionalizante, pelo apoio à implementação de uma rede de escolas profissionais, de iniciativa eminentemente local, com aproveitamento articulado dos recursos disponíveis nos vários departamentos do Estado. Por outro lado, no contexto da integração europeia e do desafio do desenvolvimento económico e social que urge promover, a elevação da qualificação dos recursos humanos do País constitui um imperativo e investimento inadiável”.

Figura 2 – Educação, Demografia e Política, serpentina do tempo



Fonte: (Mata, 2009: 12)

2.3. Os cursos profissionais

As escolas profissionais têm vindo ao longo dos últimos 20 anos a sofrer uma evolução ao nível do seu número, bem como da oferta formativa disponível representando uma mais-valia para as empresas, facilitando a integração na vida ativa de jovens qualificados.

Os cursos profissionais facultam uma dupla certificação, já que conferem um certificado de nível secundário e o certificado de habilitação profissional, garantia de que possuem competências pessoais e técnicas para o desempenho de uma profissão (qualificação profissional nível 3). A opção por um curso profissional não impede o prosseguimento de estudos pós secundário, de nível superior ou não.

Em 2004, verificou-se nova reforma do ensino secundário, ampliando a esfera dos cursos profissionais para as escolas secundárias públicas e o alargamento do número de cursos disponíveis (estão atualmente disponíveis cerca 96 cursos cujas variantes dão origem a 122 saídas profissionais).

A Portaria N.º 550-C/2004, de 21 de Maio, vem definir “as regras de organização, funcionamento e avaliação dos cursos profissionais, oferta vocacionada para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção qualificada no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos”.

Os cursos tecnológicos que marcaram a década de noventa estão atualmente a ser substituídos por cursos profissionais nas mesmas áreas de conhecimento, que têm tido uma grande procura por parte dos jovens, cujo objetivo principal é concluir o ensino secundário e obter uma certificação profissional.

Na tabela seguinte, é possível verificar a evolução do número de alunos inscritos em cursos profissionais, e é notório que a inclusão destes cursos nas escolas públicas secundárias resultou num aumento significativo de alunos que optam por este tipo de ensino.

Tabela 1- Alunos inscritos em Cursos Profissionais

Ano	Escolas Públicas	Escolas Profissionais	Total
1996-97		26686	26686
1997-98		28380	28380
1998-99		27995	27995
1999-00		29100	29100
2000-01		30668	30668
2001-02		33799	33799
2002-03		33587	33587
2003-04		34399	34399
2004-05	3676	33089	36765
2005-06	3990	32952	36942
2006-07	14981	32728	47709
2007-08	31409	31587	62996
2008-09	54899	36089	90988

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, consultado em 1 Set 09

Nas escolas profissionais, entre 1996/97 e 2008/09, verifica-se um aumento progressivo de alunos que optaram pela realização de um curso profissional, registando-se pequenas flutuações nos últimos anos.

Já o número de alunos que frequentam este tipo de cursos em escolas secundárias regulares, ultrapassou em apenas cinco anos letivos o número de alunos das escolas profissionais. No ano letivo 2008/09, os cursos profissionais foram frequentados por 90.988 alunos, dos quais 54.899 matricularam-se em escolas públicas e 36.089 matricularam-se em escolas profissionais.

Tabela 2- Alunos matriculados no ensino secundário por modalidade de ensino, em Portugal (1999/00 – 2008/09)

Modalidade \ Ano Lectivo	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Total	417 705	413 748	397 532	385 589	382 212	376 896	347 400	356 711	349 477	498 327
Cursos Gerais/Científico-Humanísticos	264 973	241 850	224 077	213 731	212 342	205 671	188 460	196 023	196 216	195 330
Cursos Tecnológicos	68 063	64 944	58 264	53 973	52 850	59 474	52 228	42 820	25 673	20 212
Ensino Artístico Especializado	1 937	2 077	2 156	2 098	2 196	2 184	2 063	2 256	2 264	2 527
Cursos Profissionais - Nível3	29 100	30 668	33 799	33 587	34 399	36 765	36 943	47 709	70 177	93 438
Cursos de Aprendizagem	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13 584
Cursos de Educação e Formação	-	-	-	2 353	2 877	2 832	3 422	5 224	8 425	4 388
Cursos de Educação e Formação de Adultos	-	-	-	-	-	-	-	-	15 831	52 214
Ensino Recorrente	53 632	74 209	79 236	79 847	77 548	69 970	64 284	62 679	30 891	18 208
Processos RVCC	x	x	x	x	x	x	x	x	x	98 426

Fonte: Educação em Números – Portugal 2010 (GEPE)

Financiamento

As escolas profissionais são caracterizadas por uma maior autonomia ao nível pedagógico e administrativo-financeiro, sendo financiadas essencialmente pelo estado português (apoiado pelo programa PRODEP/POPH) e por algumas participações de entidades promotoras.

As relações entre as escolas profissionais e as entidades empresariais são de proximidade, havendo em muitos casos parcerias muito importantes e que aumentam a empregabilidade dos jovens que investem em cursos profissionais.

O financiamento é realizado de forma semelhante nas escolas secundárias regulares, havendo agora um caminho a percorrer no que diz respeito à aproximação das escolas às empresas.

Caracterização dos cursos profissionais

Os cursos profissionais têm a duração de três anos letivos e a sua matriz curricular divide-se na componente sociocultural (comum a todos os cursos), na componente científica e na componente técnica (que diferem consoante a área de formação). Também está prevista a realização de Formação em Contexto de Trabalho, garante da aproximação à vida ativa, no contacto direto com empresas ou instituições. Os formandos para obterem a certificação

profissionais têm que obter aproveitamento na Prova de Aptidão Profissional, que assume a forma de um projeto interdisciplinar apresentado à comunidade numa sessão pública.

Existe uma grande oferta de cursos, abrangendo muitas áreas de conhecimento com saídas profissionais diversificadas.

2.4. O ensino profissional e os cursos profissionais – uma reflexão crítica

O ensino profissional em Portugal é um tema bastante atual, tendo sido amplamente debatido no seio da comunidade educativa e pela sociedade em geral.

A expansão da rede de cursos profissionais, a possibilidade de os frequentar nas escolas secundárias públicas, a forte aposta no alargamento e na valorização desta oferta de dupla certificação, parecem ser alguns dos motivos para o aumento verificado no número de alunos que opta por esta via de ensino.

No entanto, muitos são os críticos do caminho que o ensino profissional tem percorrido nos últimos anos, Azevedo (Azevedo, 2009) refere seis pontos que considera críticos na lecionação dos cursos profissionais nas escolas secundárias regulares:

1. Abertura indiscriminada de cursos profissionais nas escolas secundárias regulares, “que não estão preparadas e não conhecem as características específicas do Ensino Profissional, ...”. Refere que as escolas profissionais foram criadas tendo por objetivo o ensino profissionalizante, estando reunidas as condições necessárias;
2. Inexistência da “cultura positiva de ensino profissional” nas escolas secundárias regulares, encaminhando-se alunos cujo percurso escolar está marcado pelo insucesso para estes cursos, “fugindo mais uma vez aos reptos humanos e educativos lançados pelas dificuldades de aprendizagem”. As escolas profissionais recebem todo o tipo de jovens com “propostas educativas atraentes, enunciadas pela positiva, para

alcançarem, como muito trabalho, objetivos claros de qualificação profissional e de realização pessoal”;

3. A redução do número de horas de formação nos cursos mantendo a qualidade da mesma. Azevedo questiona-se “Como é que uma redução de mais de 1000 no ensino e aprendizagem, em três anos, não afeta a qualidade das aprendizagens e o sucesso que estes cursos tinham?”;
4. “Menosprezar o sistema modular de ensino e aprendizagem e a cuidada relação pedagógica, (...)”;
5. “Esperar calmamente, sem trabalho, que os alunos, no fim dos seus cursos, tenham sorte e encontrem um emprego adequado às suas qualificações, (...)”;
6. Substituição dos cursos tecnológicos nas escolas secundárias, “sem qualquer avaliação, mesmo os que estavam a funcionar com bons resultados (...)”.

Todos parecem concordar que o ensino profissional tem grande importância, pois os jovens adquirem competências profissionais que lhes permitirá desempenhar uma profissão. A qualificação da população ativa é um fator de desenvolvimento para o país, e programas que permitam a jovens e adultos a oportunidade de se qualificarem são essenciais para o futuro.

Este tipo de ensino surge como uma alternativa que garante a permanência dos jovens na escola a investir numa qualificação, evitando assim a entrada no mercado de trabalho antes de terem terminado a sua formação.

Rosenstock e Steinberg identificam como o maior obstáculo do ensino profissional, a ideia enraizada de que este tipo de ensino adequa-se a alunos com baixo rendimento económico (Beane, Apple et al., 2000:102), que deverão integrar o mercado de trabalho precocemente.

A OCDE, em 2007, no seu programa “Equity in Education” relembra que a diversificação de vias de ensino e de formação no nível secundário deve ser

feita de modo a não cristalizar as desigualdades sociais, condenando os alunos mais desfavorecidos às vias profissionais e menos prestigiadas.

Refere Correia (2000), relativamente a este assunto que “o desenvolvimento do ensino profissional constitui a chave para a flexibilização de um sistema de ensino preocupado em encontrar respostas adequadas à diversificação das motivações e vocações dos jovens”.

Menciona também que “o processo de produção tanto das motivações como das vocações é socialmente determinado e que, neste contexto, o ensino profissional se tende a dirigir para os estratos sociais que, tendo sido historicamente excluídos de certos níveis dos sistemas de ensino, são hoje admitidos para serem "orientados" no interior de vias de ensino, que lhes atribui o estatuto de "excluídos do interior" do próprio sistema, numa lógica onde a exclusão clara e brutal dá lugar a uma exclusão que, por ser mais leve e dissimulada”.

De facto, já são conhecidos alguns problemas que comprometem melhores resultados no ensino profissional, tais como: a falta de recursos financeiros, materiais e humanos, adequação de currículos, o perfil dos alunos encaminhados para os cursos, afastamento da escola com o sector empresarial.

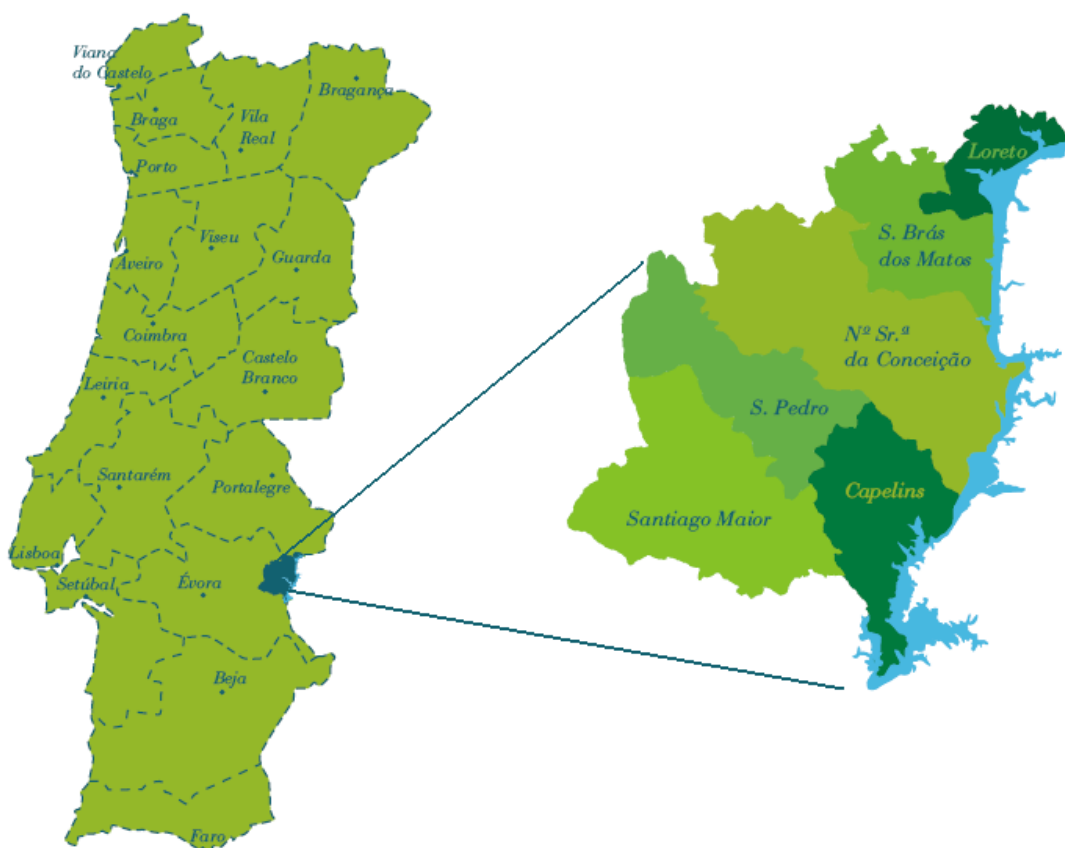
Estes problemas devem ser urgentemente resolvidos, mas é necessário refletir e questionarmo-nos sobre o que pretendemos do ensino profissional em Portugal, pois só assim estaremos a construir um futuro melhor.

Capítulo 3 - O Concelho de Alandroal

3.1. Contextualização Territorial

O concelho de Alandroal, é um dos 14 concelhos do distrito de Évora, encontra-se inserido na região Alentejo, sub-região Alentejo Central (NUT III) e faz fronteira com os concelhos de Vila Viçosa (a norte), Elvas (a nordeste), Redondo (a oeste), Reguengos de Monsaraz e Mourão (a sul) e com território espanhol (a este).

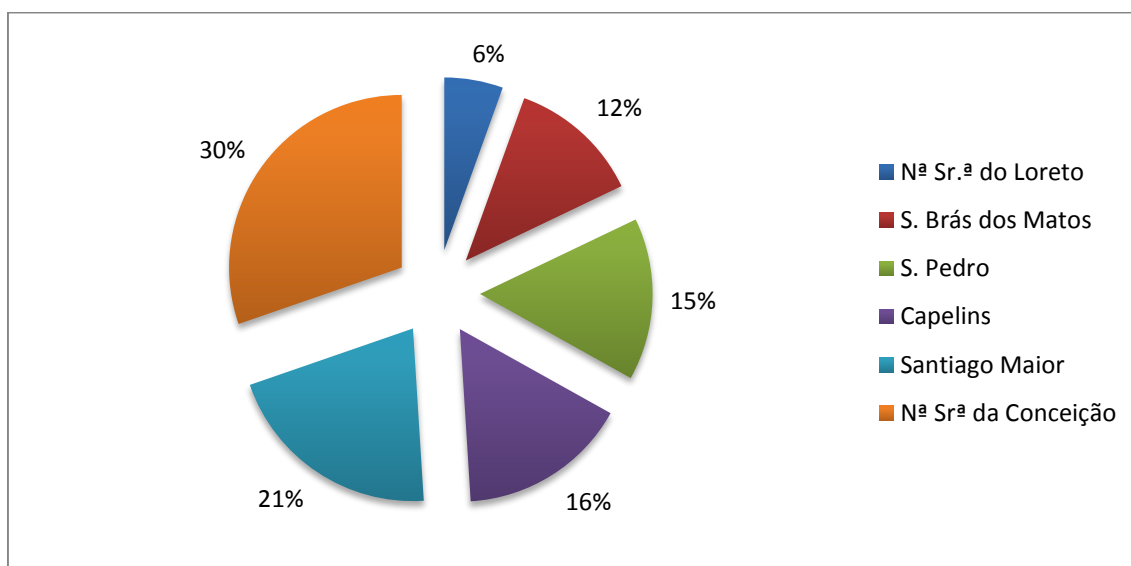
Figura 3 - Localização do Concelho de Alandroal



Fonte: Plano de Desenvolvimento do Concelho de Alandroal (Adaptado) (CMA, 2007: 4)

O concelho de Alandroal ocupa uma área de 542,7 Km² (INE, 2008), representando 1,72% da superfície territorial do Alentejo. Abrange seis freguesias: Capelins (Santo António), Nossa Senhora da Conceição (Alandroal), Nossa Senhora do Loreto (Juromenha), Santiago Maior, São Brás Matos (Mina do Bugalho) e São Pedro (Terena).

Gráfico 1 – % por freguesia da área (Km²) total do Concelho de Alandroal



Fonte: Plano de Desenvolvimento do Concelho de Alandroal (Adaptado)

No Concelho existem três vilas e quinze aldeias que se encontram geograficamente dispersas.

Tabela 3- Povoações por freguesias do Concelho de Alandroal

Freguesias	Vilas	Aldeias
Capelins		Faleiros, Ferreira de Capelins e Montejuntos
N.ª Sr.ª Conceição	Alandroal	Rosário
Santiago Maior		Cabeça de Carneiro, Casas Novas de Mares, Lages, Marmelos, Orvalhos, Pias, Seixo, Sete Casinhas e Venda
S. Brás dos Matos		Mina do Bugalho
S. Pedro	Terena	Hortinhas
N.ª Sr.ª do Loreto	Juromenha	

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Concelho de Alandroal (Adaptado)

3.2. Caracterização Demográfica

O concelho de Alandroal em 2009 contava com 5968 habitantes, o que representa 3,5% do total da população residente no Alentejo Central. Na Tabela 4 podemos verificar que se registou uma diminuição no número de população residente no concelho do Alandroal, à semelhança do que aconteceu na região Alentejo, no mesmo período de referência.

A densidade populacional do concelho de Alandroal no ano de 2009 era de 11 habitantes/Km², sendo inferior aos 23,8 habitantes/Km² registados no Alentejo e significativamente inferior à média nacional de 115,40 habitantes/Km².

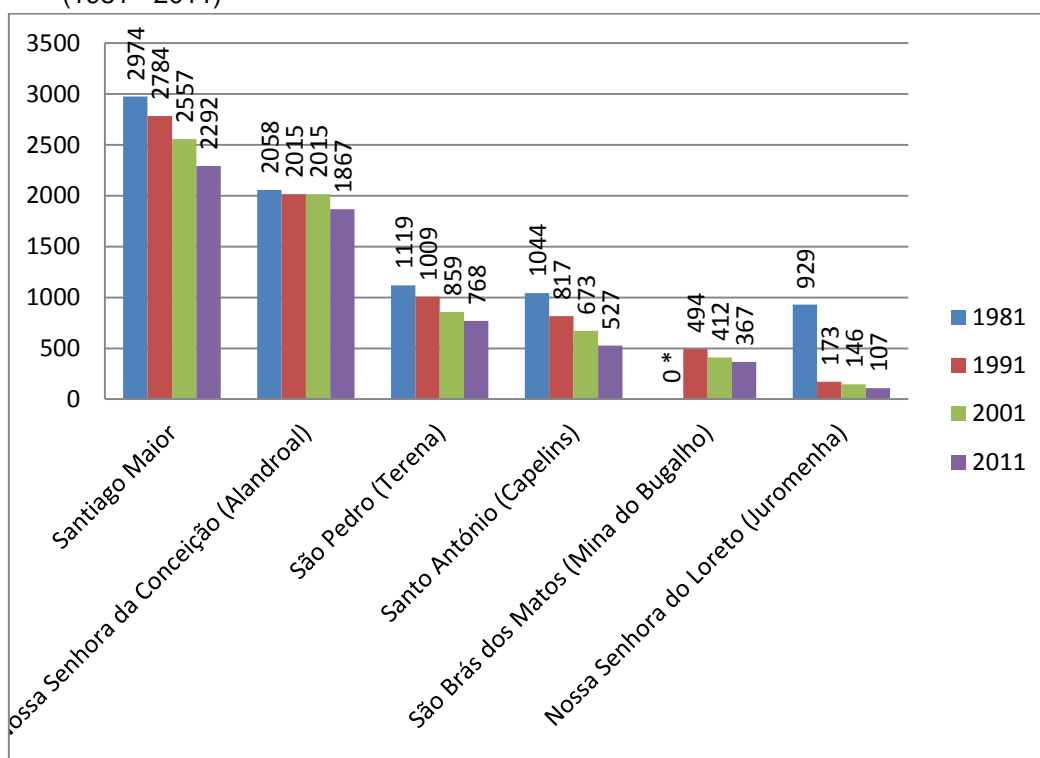
Tabela 4- Evolução da população residente por local de residência (1996 - 2009)

Período de referência dos dados	População residente (N.º) por Local de residência			
	Local de residência			
	Portugal	Alentejo	Alentejo Central	Alandroal
	N.º	N.º	N.º	N.º
2009	10 637 713	753 407	168116	5 968
2008	10 627 250	757 069	168979	6 039
2007	10 617 575	760 933	169863	6 123
2006	10 599 095	764 285	170640	6 187
2005	10 569 592	765 971	170896	6 210
2004	10 529 255	767 679	171239	6 293
2003	10 474 685	767 549	170993	6 339
2002	10 407 465	767 983	170903	6 391
2001	10 329 340	766 529	170327	6 407
2000	10 256 658	765 742	169981	6 445
1999	10 195 014	764 653	169522	6 491
1998	10 148 883	764 468	169267	6 541
1997	10 109 697	764 810	169096	6 609
1996	10 072 542	764 975	168834	6 652

Fonte: INE, Estimativas Anuais

A população residente do concelho de Alandroal tem vindo a diminuir, o que se tem vindo a verificar em todas as freguesias, como se pode observar no seguinte gráfico.

Gráfico 2 – Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Alandroal (1981 - 2011)

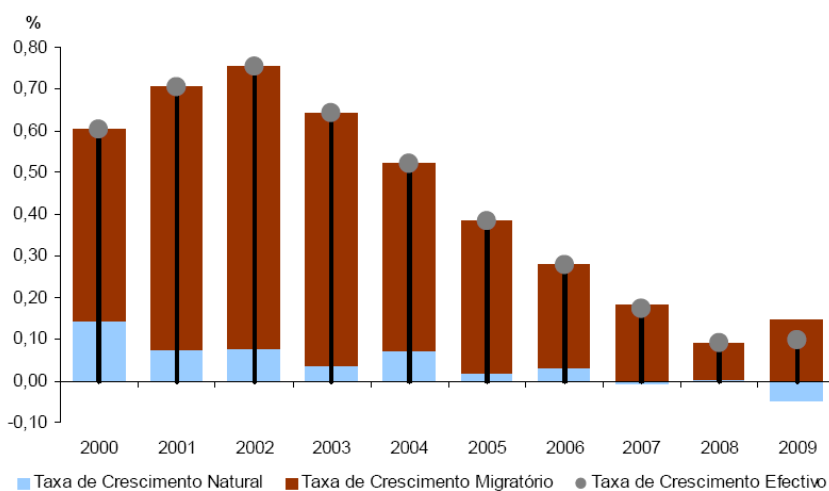


Fonte: (Galhardas, 2011, citado por Nico, 2011:16)

* Freguesia não existente à data

A população residente em Portugal tem vindo a aumentar ligeiramente nos últimos anos, em 2009 verificou-se uma taxa anual de crescimento de 0,1%. Este aumento deve-se totalmente a um saldo migratório elevado, pois a taxa de crescimento natural foi negativa.

Gráfico 3 – Dinâmica de crescimento da população



Fonte: INE, Estimativas de População residente 2009 (Edição 2010)

O envelhecimento da população continua a sentir-se, sobretudo devido à diminuição da fecundidade e ao aumento da longevidade. Em 2009 o índice de envelhecimento português atingiu o seu ponto mais elevado (117,6), valor muito superior ao verificado em 1990 (68,1).

No concelho de Alandroal o índice de envelhecimento em 2009 é de 269,2, valor significativamente superior ao 179,1 do Alentejo Central.

Tabela 5- Índice de Envelhecimento por local de residência (2009)

Local de residência	Índice de envelhecimento (N.º)
Portugal	117,60
Alentejo	173,20
Alentejo Central	179,10
Alandroal	269,20

Fonte: INE, Estimativas Anuais

Parte II - A Investigação de Campo

Capítulo 4 - Enquadramento Metodológico

4.1. Percurso Metodológico

4.1.1. Estudo de Caso

Neste projeto de investigação, procurámos conhecer e mapear o conjunto de aprendizagens disponíveis e as realizadas no concelho de Alandroal entre 1997-2007, o que nos sugere de imediato o estudo de caso como metodologia de investigação. Trata-se de explorar e compreender em profundidade uma realidade complexa, específica de um território e num determinado período de tempo.

Segundo Yin, (2001: 21), o estudo de caso permitem-nos compreender fenómenos sociais complexos e também “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores”.

Este autor define estudo de caso como “uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2001: 32).

Métodos quantitativos e qualitativos

Uma das preocupações do investigador prende-se com a escolha dos instrumentos de recolha de dados e com a forma como estes serão obtidos.

O investigador deve definir quais os instrumentos de recolha de dados e como estes serão obtidos, para que possa dar resposta às questões que formulou. Estas questões poderão ter uma natureza mais objetiva ou subjetiva, o que de alguma forma poderá condicionar a metodologia utilizada.

Bell refere que “a abordagem adotada e os métodos de recolha de informação selecionados dependerão da natureza do estudo e do tipo de informação que se pretenda obter” (Bell, 1997, citado por Romão, 2008:176).

Os estudos de caso surgem ligados aos métodos qualitativos, mais subjetivos e com forte relação entre o investigador e objeto da investigação. Mas segundo Yin (2001: 31), os estudos de caso podem incluir evidências quantitativas, podendo mesmo só recorrer a evidências deste tipo. Este afirma que, o

“contraste entre evidências quantitativas e qualitativas não diferencia as várias estratégias de pesquisa”.

Para Bell (Bell, 1997, citado por Romão, 2008:176) “classificar uma pesquisa como quantitativa, qualitativa ou etnográfica, como inquérito ou investigação – ação, etc, não significa que o investigador uma vez escolhido um determinado tipo de abordagem, não possa mudar os métodos normalmente associados a esse estilo”.

Ainda que seja possível distinguir entre os métodos quantitativos e qualitativos, eles parecem complementar-se, podendo num mesmo estudo contribuir com diferentes perspetivas do objeto de investigação e assim permitir ao investigador uma melhor compreensão da realidade que estuda e a concretização dos objetivos a que se propôs.

Este projeto de investigação segue esta tendência, pois “apesar da abordagem metodológica e instrumental se inscrever no paradigma quantitativo, a recolha da informação, no terreno, revestiu-se, em muitas das situações, de contornos próximos das abordagens mais qualitativas” (Nico, 2011:22).

4.1.2. Objetivos da Investigação

Os objetivos da investigação considerados foram os seguintes:

- 1 – Identificar as aprendizagens de âmbito profissional concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007;
- 2 – Caracterizar as aprendizagens de âmbito profissional concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007;
- 3 – Avaliar das consequências a nível pessoal e profissional das aprendizagens de âmbito profissional identificadas;
- 4 – Contribuir para o projeto Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal, com o estudo particular do vértice das aprendizagens de âmbito profissional.

Para a prossecução dos objetivos a atingir, definiram-se as seguintes questões orientadoras da investigação:

- 1 – Qual o contributo das instituições do concelho de Alandroal para a criação de ambientes de aprendizagens de âmbito profissional?
- 2 – Que aprendizagens de âmbito profissional foram concretizadas pela população do concelho de Alandroal?
- 3 – Como é que estas aprendizagens foram determinantes para a população e território?

4.2. População alvo da investigação e seleção da amostra

Neste estudo foram consideradas duas dimensões: a dimensão institucional e os ambientes de aprendizagem dinamizados; e a dimensão pessoal, com as aprendizagens realizadas pela população adulta.

Para esta investigação foi considerado o conjunto das instituições localizadas no concelho de Alandroal, no período 1997-2007. Este levantamento foi realizado a partir de informações recolhidas junto da Câmara Municipal de Alandroal, do Governo Civil do Distrito de Évora, das várias Juntas de Freguesia do concelho e do Instituto Português da Juventude.

Foram identificadas 330 instituições ativas no período em estudo, tendo sido inquiridas 294, o que corresponde a uma amostragem de 89,1%.

Para caracterizar as aprendizagens realizadas pela população adulta do concelho de Alandroal, no período 1997-2007, foi necessário apurar o número de sujeitos. Foram consultados os registos das Juntas de Freguesia do concelho e o mapa 6/2009, da Direção-Geral da Administração Interna que indica o número de eleitores recenseados, em 31 de Dezembro 2008.

Tabela 6- População considerada e amostra utilizada

Freguesia	População Adulta (em 1997)	Amostra	
		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Santiago Maior	2172	410	38,7
Nossa Senhora da Conceição (Alandroal)	1570	301	28,4
São Pedro (Terena)	757	143	13,5
Santo António (Capelins)	585	115	10,9
São Brás dos Matos (Mina do Bugalho)	353	65	6,1
Nossa Senhora do Loreto (Juromenha)	145	25	2,4
Total	5582	1059	100

Fonte: Mapa com o número de eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, Mapa 6/2009, da Direção-Geral da Administração Interna, 3 Março 2009

Foi necessário aplicar o questionário a 1059 sujeitos, o que corresponde a uma amostragem de 18,56% do universo de indivíduos adultos recenseados em 1997. “Esta amostra – construída com base no critério da idade e nível de escolaridade, de acordo com os dados obtidos no recenseamento da população de 2001 (INE, 2002) – Foi considerada, uma vez que possui um erro de 2,7% para um nível de confiança de 95%, de acordo com Reis, Vicente e Ferrão (2001)” (Nico, 2011:81).

4.3. Métodos e técnicas de recolha de dados

4.3.1. Os instrumentos

Como já referido, esta dissertação integra-se no projeto de investigação Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal, tendo os instrumentos sido desenvolvidos pela equipa de investigação e colaboradores, considerando as necessidades de cada vértice em estudo.

Neste projeto de investigação, foram utilizados dois instrumentos distintos para recolher informações: o Questionário das Aprendizagens Institucionais (QAI) e o Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP).

Questionário das Aprendizagens Institucionais (QAI)

O QAI é um questionário composto por duas partes distintas, o QAI (I) e o QAI (II). Sendo que no QAI (I) são recolhidas informações acerca da instituição inquirida, tais como: a sua designação, data da fundação, natureza económica, entre outros. E ainda um quadro resumo dos projetos desenvolvidos.

O QAI (II) permite recolher informações acerca dos vários projetos desenvolvidos pela instituição. É através do QAI (II) que é possível conhecer e caracterizar as aprendizagens inerentes às várias atividades da instituição.

Este instrumento foi inicialmente desenhado e aplicado, no âmbito do Projeto de Investigação “Cartografia das Aprendizagens de Nossa Senhora de Machede, Torre dos Coelhoos e São Miguel de Machede”, promovido pelo Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian coordenado pelo Investigador-Responsável Bravo Nico.

Para adaptar este instrumento às novas necessidades procedeu-se às seguintes etapas: (Nico, 2011:21)

- a)** Submissão a um painel de especialistas para avaliação e incorporação das alterações recomendadas;
- b)** Aplicação num número diminuto de instituições do concelho de Alandroal, para avaliar o instrumento e recolher as opiniões do inquiridos, procedendo a algumas alterações consideradas necessárias;
- c)** Construção da versão final e sua aplicação no território.

O QAI (I) e o QAI (II) podem ser consultados no Anexo I e Anexo II, respetivamente.

Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP)

O QAP foi criado no âmbito do projeto de investigação Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal, para obter a versão final foi necessário efetuar as seguintes etapas (Nico, 2011:22):

- a)** Contactos iniciais com adultos das freguesias Nossa Senhora do Loreto (Juromenha) e Santiago Maior, para proceder a uma primeira inventariação das categorias do inquérito;
- b)** Construção da primeira versão do instrumento;
- c)** Aplicação num número diminuto de sujeitos adultos da freguesia Nossa Senhora do Loreto, para avaliar o instrumento quanto à sua compreensão, recolhendo-se opiniões e sugestões dos inquiridos;
- d)** Construção da segunda versão do instrumento;
- e)** Submissão a um painel de especialistas para avaliação e incorporação das alterações recomendadas;
- f)** Nova aplicação do questionário a um pequeno número sujeitos adultos da freguesia Nossa Senhora do Loreto, para avaliar o instrumento e recolher as opiniões do inquiridos, procedendo a algumas alterações consideradas necessárias;
- g)** Construção da versão final, aplicada no âmbito deste projeto.

O QAP é um questionário desenhado para abranger as seguintes categorias: dados demográficos, aprendizagens, contexto de vida, perspetivas de educação, e analfabetismo. O questionário pode ser consultado no Anexo III.

No caso do presente estudo, interessa-nos analisar o contexto de vida – profissional, destacando-se em seguida as questões diretamente relacionadas com as aprendizagens pessoais de âmbito profissional.

Tabela 7- Contextualização da dimensão profissional no QAP

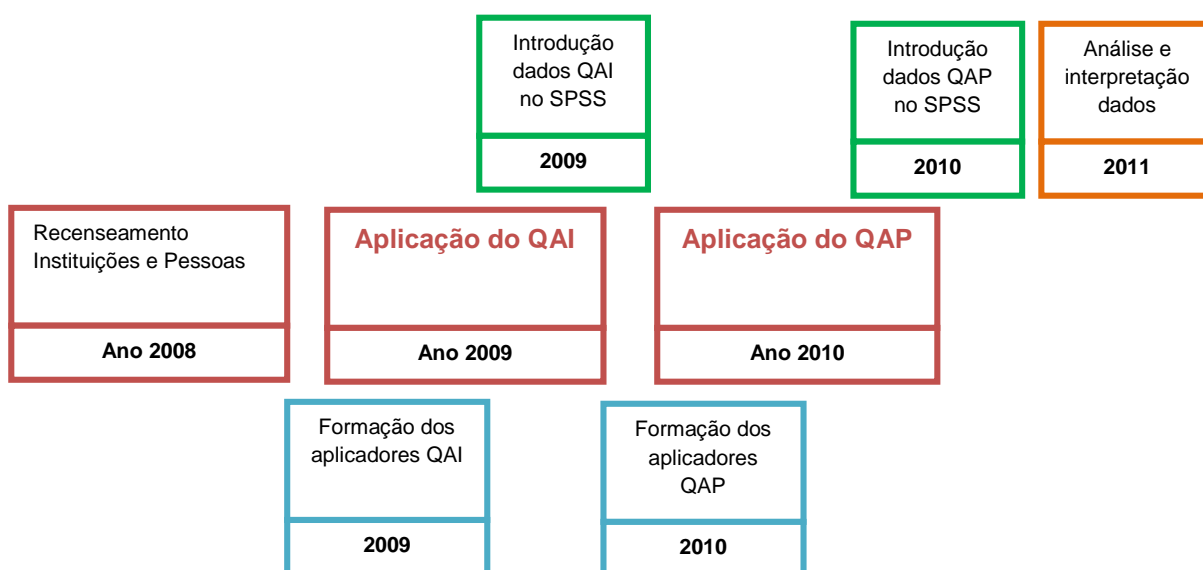
Categoria	Questões	Objetivos para análise	Objetivos gerais do projeto
Contexto de Vida - Contexto Profissional	17. Indique qual a sua situação profissional, durante o período de tempo compreendido entre 1997-2007?	Conhecer o status profissional do inquirido e estabelecer relação entre a satisfação profissional e o nível de habilitações literárias.	Relacionar os contextos de vida, com as características de aprendizagem realizadas durante os últimos 10 anos, pela população residente em determinados territórios.
	18. Indique os locais onde trabalhou, ao longo da sua vida:		
	19. A(s) profissão(ões) que desempenha/desempenhou, foram opção sua?		
	19.1. Indique o grau de importância dos seguintes aspetos na escolha da sua profissão		
	20. No âmbito do seu percurso profissional, classifique a importância da formação/aprendizagem...		

Fonte: Bravo Nico, Projeto de investigação Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal, Matriz do Questionário de Aprendizagens Pessoais

4.3.1. A aplicação

Após a conclusão do processo de adaptação e criação dos instrumentos foi necessário planear a sua aplicação detalhadamente, pois a dimensão de todo o projeto assim o exigia.

Figura 4 – Linha temporal da aplicação dos instrumentos



Fonte: Projeto de investigação Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal

Numa primeira fase foi necessário formar os aplicadores, que trabalharam em equipas junto das instituições e dos adultos inquiridos.

Para garantir a qualidade dos dados recolhidos foi decidido que seriam os aplicadores a preencher os Questionários das Aprendizagens Pessoais, em conformidade com as respostas dadas pelos inquiridos.

4.3.2. Análise dos dados recolhidos

Os dados recolhidos através dos questionários QAI e QAP foram introduzidos em bases de dados criadas para o efeito no software IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences), mais tarde foi necessário atualizá-las para a nova versão, agora denominada PASW Statistics.

Foram geradas três bases de dados distintas, uma para a informação do QAI (I), uma para a informação recolhida com o QAI (II), e uma para os dados do QAP (a estrutura desta base de dados é muito extensa visto conter um elevado número de variáveis e uma grande complexidade nos tipos de dados).

A introdução dos dados foi realizada pela equipa de investigação, que previamente foi instruída sobre o preenchimento das bases de dados em função da estrutura de dados existentes, garantindo assim uma uniformidade de critérios nesta fase vital para o projeto.

Capítulo 5 - Análise e Interpretação dos Dados

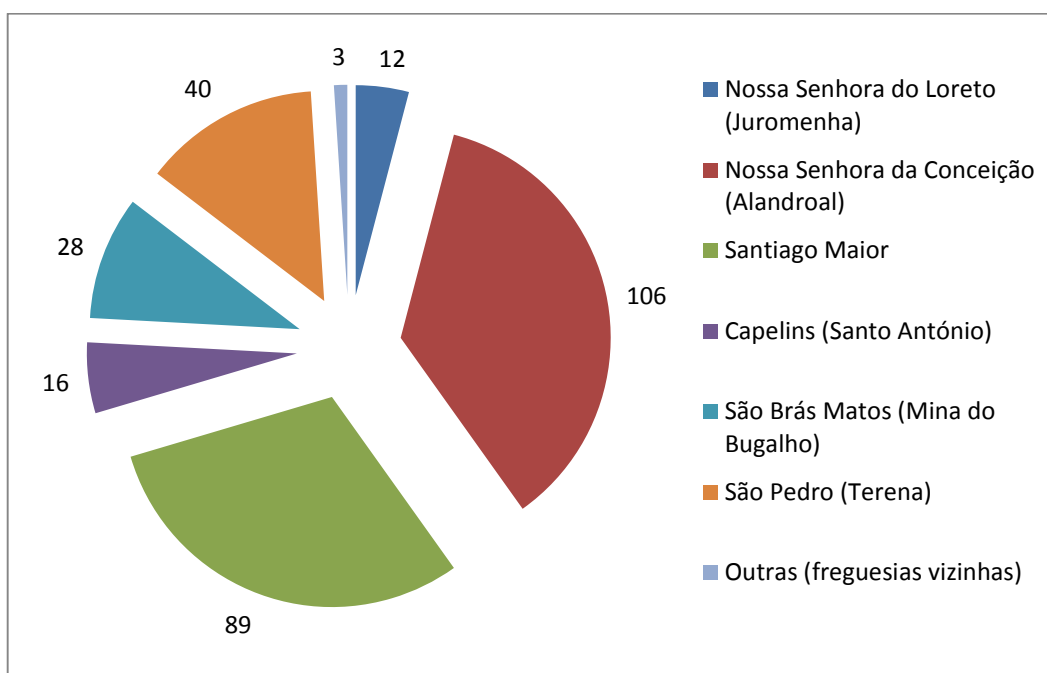
5.1. Ambientes de Aprendizagem

5.1.1. As instituições

Da aplicação e posterior análise da informação recolhida pelos QAI I e QAI II no concelho de Alandroal, é possível apresentar os seguintes resultados.

Foram identificadas 327 instituições e 3 instituições extra-concelhia, no período 1997-2007. Das quais foram inquiridas 291 instituições promotoras de ambientes de aprendizagem no concelho de Alandroal e 3 instituições localizadas em freguesias vizinhas de Estremoz, Reguengos e Montoito.

Gráfico 4 – Distribuição das instituições inquiridas por freguesia



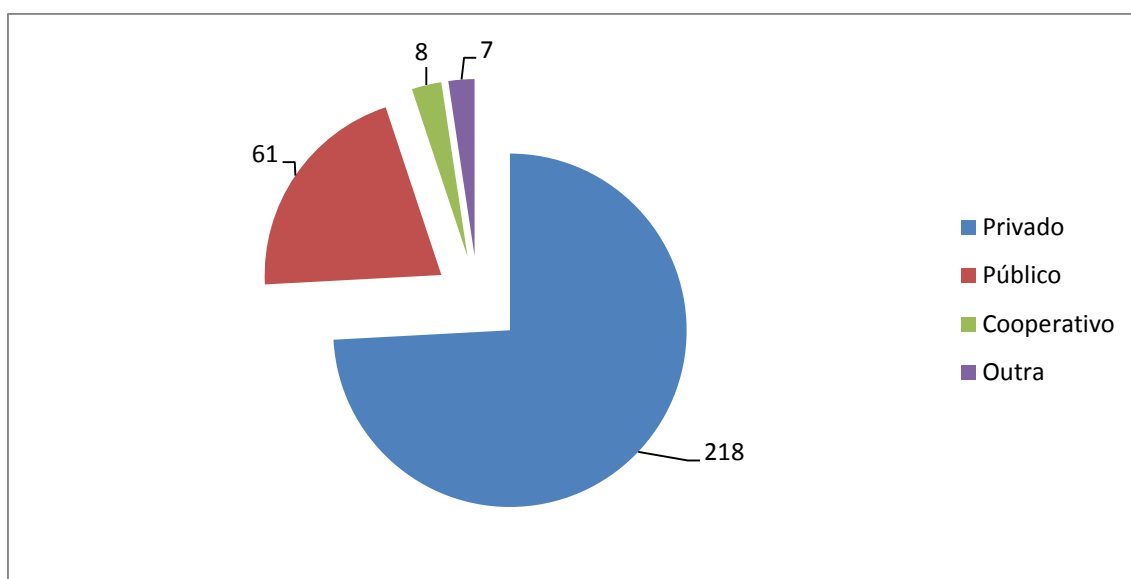
Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Podemos verificar que a freguesia onde se localizaram mais instituições é Nossa Senhora da Conceição (Alandroal), seguida de Santiago Maior e São Pedro.

Foi ainda apurado que 248 instituições foram criadas após o 25 de abril de 1974, sendo que 221 destas foi criada após 1980. Verificou-se ainda que o período mais dinâmico foi entre os anos 2001 e 2007, tendo sido criadas 10,1 instituições por ano (média aritmética) (Nico, 2011:28).

Das instituições inquiridas 74,2% são de natureza privada, 20,7% de natureza pública e 2,7% de natureza cooperativa.

Gráfico 5 – Distribuição das instituições inquiridas por Natureza Estatuária



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Em seguida podemos observar a distribuição das instituições por área de atividade económica, notar que estas foram agrupadas de acordo com a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas.

Tabela 8- Instituições inquiridas por área de atividade económica

Área de Atividade Económica	N.º Instituições
Comércio por grosso e retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos	73
Alojamento, restauração e similares	69
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	36
Indústrias transformadoras	30
Construção	19
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	16
Administração pública e defesa	10
Atividades de saúde humana e apoio social	6
Atividades financeiras e de seguros	4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3
Atividades de informação e de comunicação	2
Educação	2
Indústria extrativa	1
Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares	1
Outras atividades e serviços	15
Sem resposta	7
Total	294

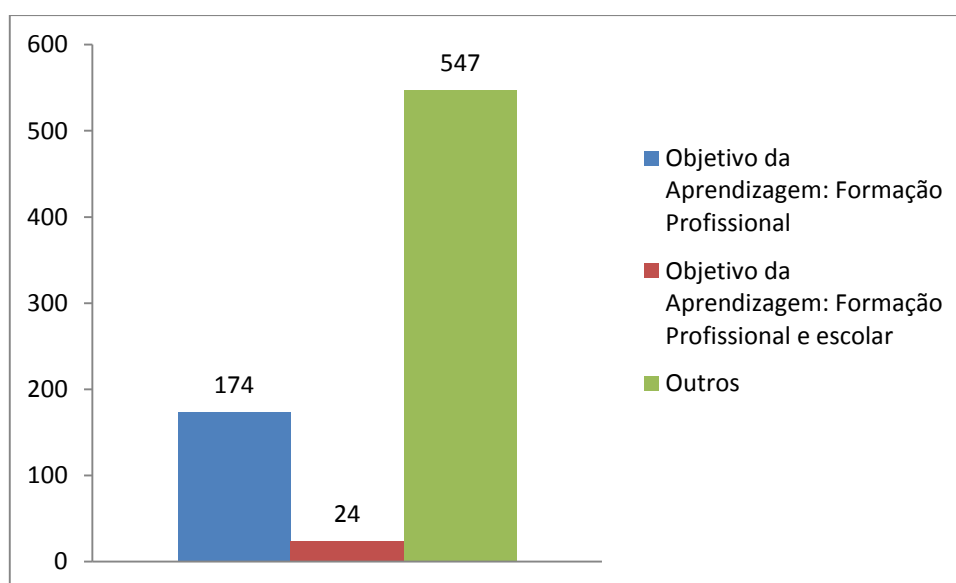
Fonte: Inquérito por questionário aplicado

5.1.1. As aprendizagens institucionais

Foram identificados 745 ambientes de aprendizagem, de entre os quais 174 têm como objetivo claro da atividade a formação profissional e 24 têm como objetivo da atividade a formação profissional escolar.

Os ambientes de aprendizagem de âmbito profissional correspondem a 25,4% dos ambientes identificados.

Gráfico 6 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem por objetivo

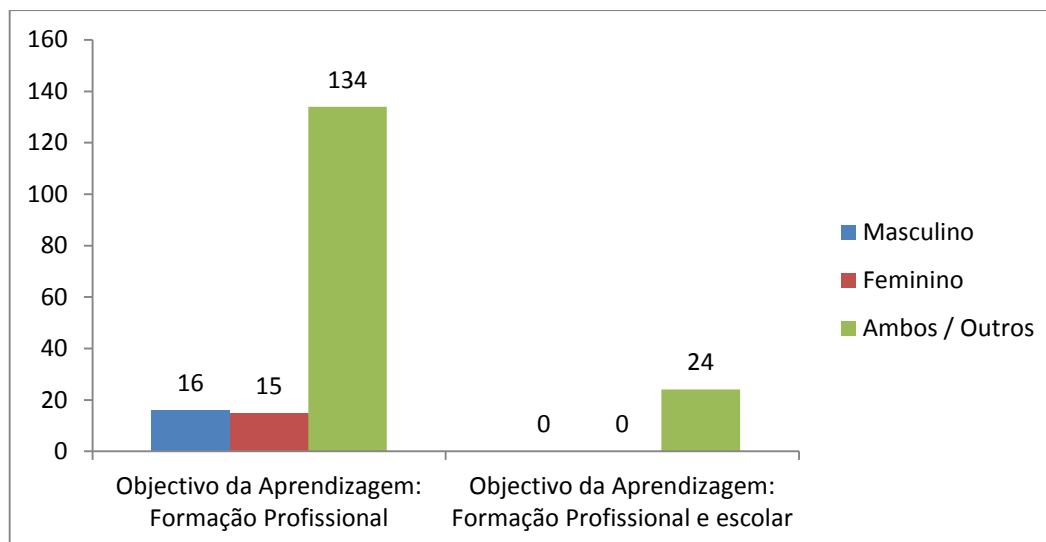


Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Os ambientes de aprendizagens foram caracterizados quanto ao público-alvo a que se destinavam, nomeadamente o género, a faixa etária e o grupo alvo.

Relativamente ao género, verificou-se que a maioria dos ambientes de aprendizagem de âmbito profissional visou um público misto, situando-se nos 77% nos ambientes de formação profissional e 100% nos ambientes de formação profissional escolar.

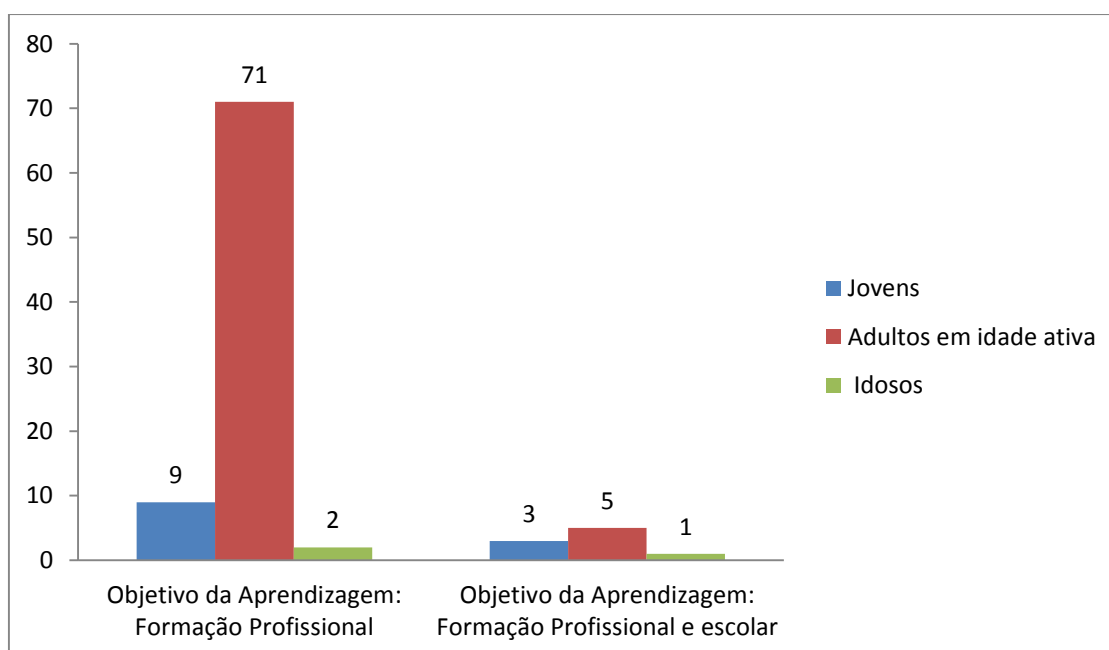
Gráfico 7 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem quanto ao género



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Da análise dos dados disponíveis foi possível apurar que os ambientes de aprendizagem de âmbito profissional dinamizados pelas instituições inquiridas destinavam maioritariamente a adultos em idade ativa.

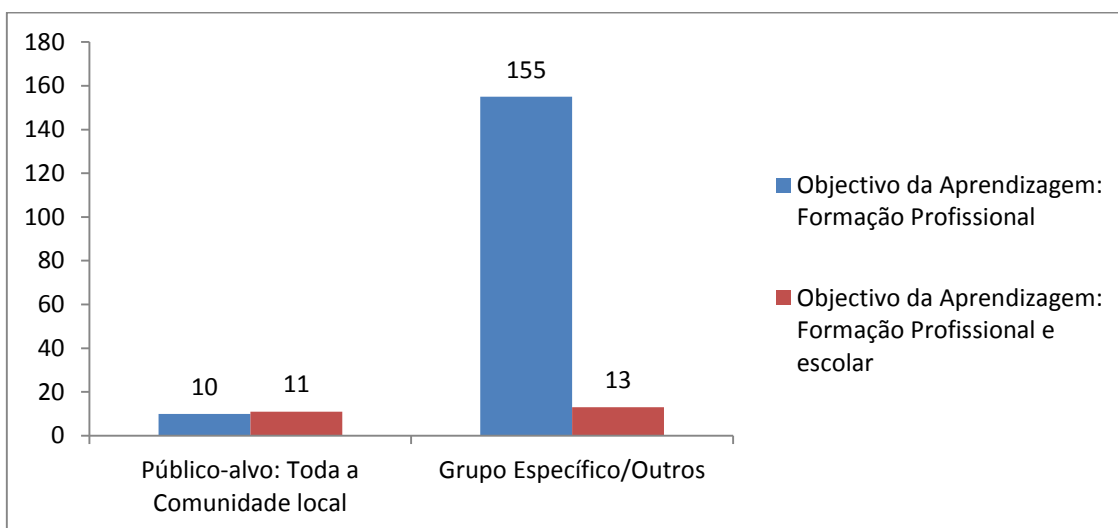
Gráfico 8 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem por faixa etária



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Quanto ao grupo-alvo foi possível verificar que quase na totalidade dos ambientes de aprendizagem se destinavam a um grupo específico.

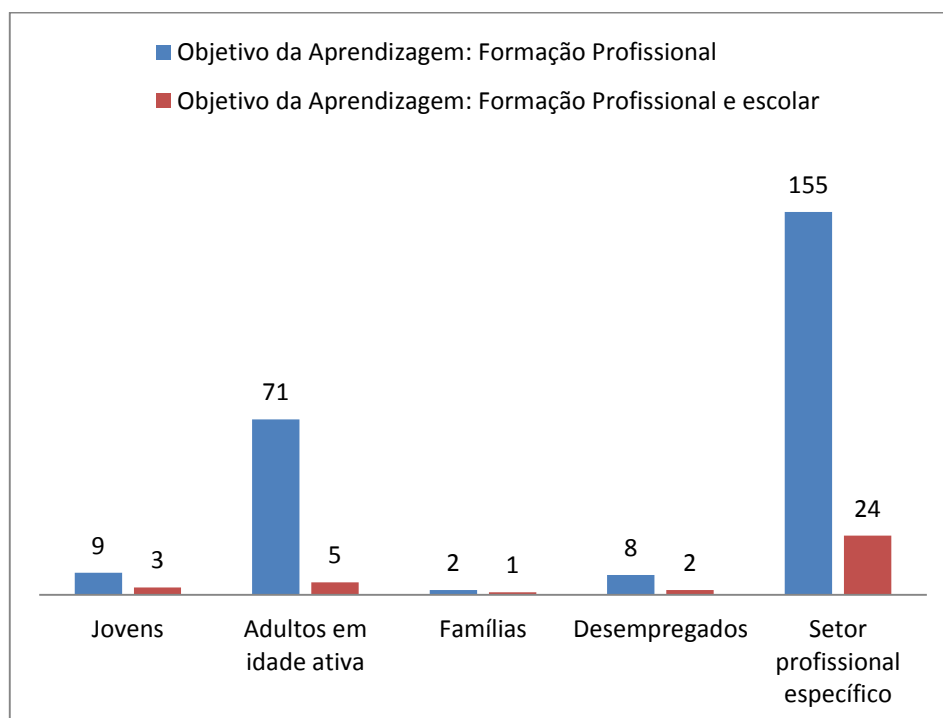
Gráfico 9 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem por grupo-alvo



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Os grupos específicos identificados foram os jovens, os adultos em idade ativa, as famílias, os desempregados. Sendo que, quase todos os ambientes de aprendizagem se destinaram a um setor profissional específico.

Gráfico 10 – Caracterização dos grupos-alvo dos ambientes de aprendizagem profissionais

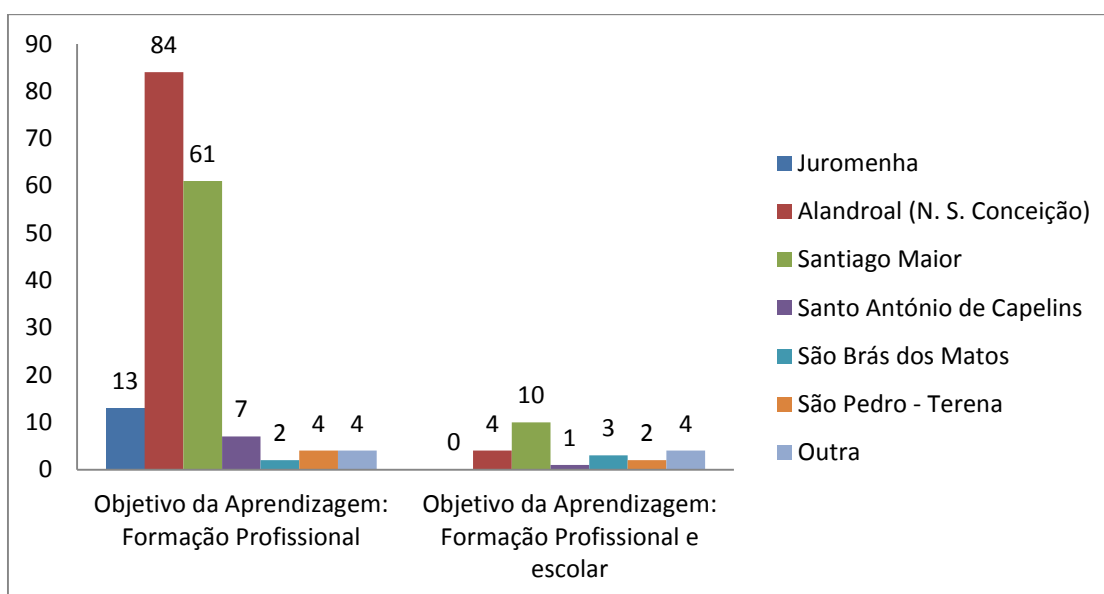


Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Com base nos dados recolhido foi ainda possível aferir quais as freguesias onde as instituições inquiridas dinamizaram maior número de ambientes de aprendizagem de âmbito profissional.

Como podemos ver no gráfico seguinte, as duas freguesias que se destacam é a de Nossa Senhora da Conceição (Alandroal) e Santiago Maior.

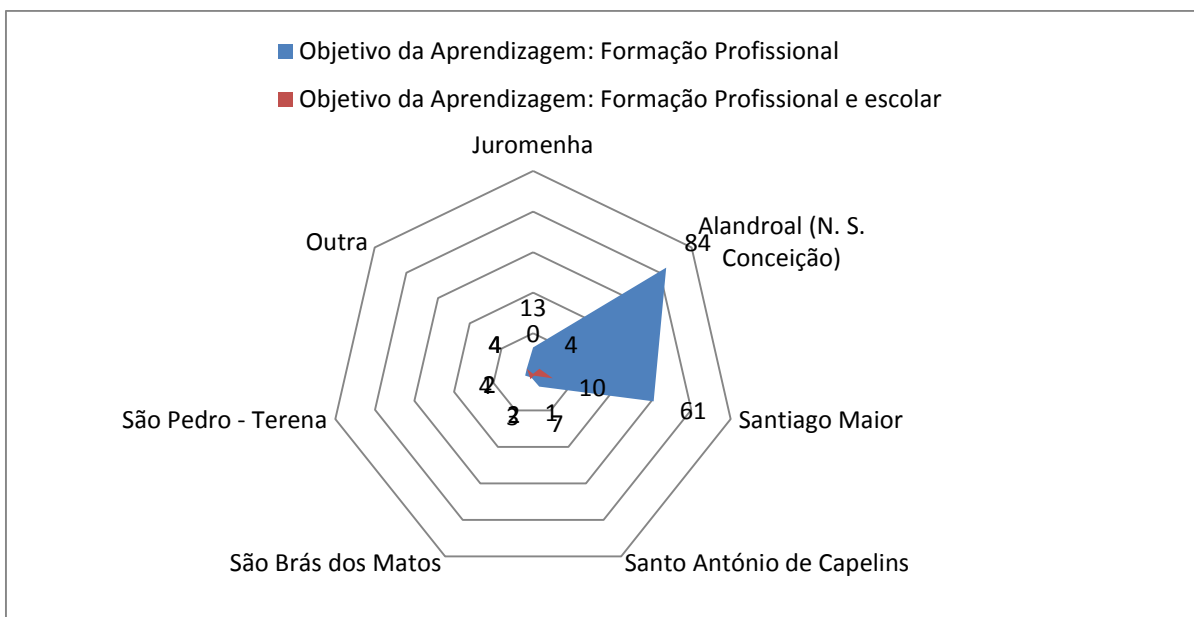
Gráfico 11 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem profissionais pelas freguesias do Concelho



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

O gráfico seguinte permite-nos observar claramente a predominância das freguesias de N^a S^a Conceição e Santiago Maior, no que se refere ao número de ambientes de aprendizagem de âmbito profissional.

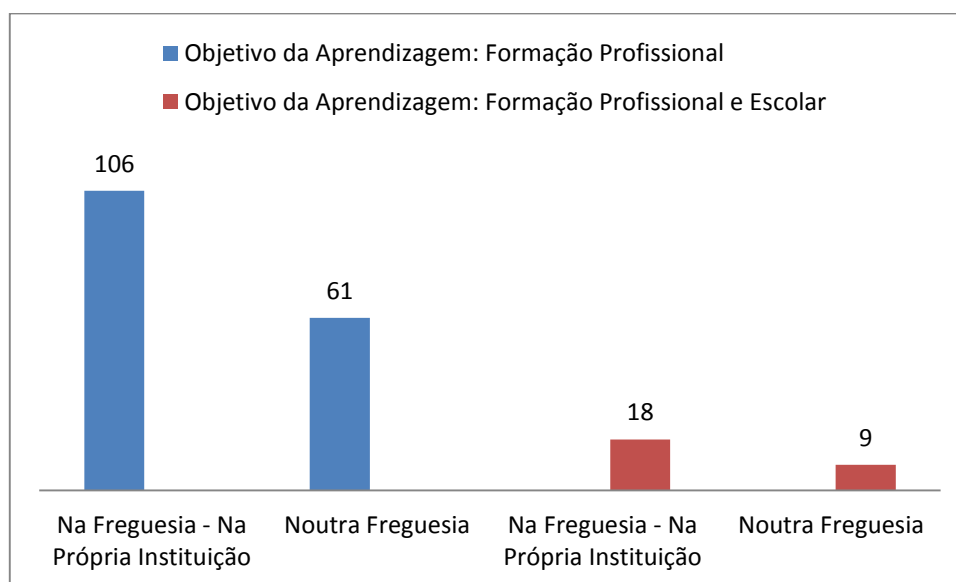
Gráfico 12 – Distribuição dos ambientes de aprendizagem profissionais pelas freguesias do concelho de Alandroal



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Verificámos também que existiu uma tendência para que os ambientes de aprendizagem decorressem na freguesia e instituição que a dinamizou.

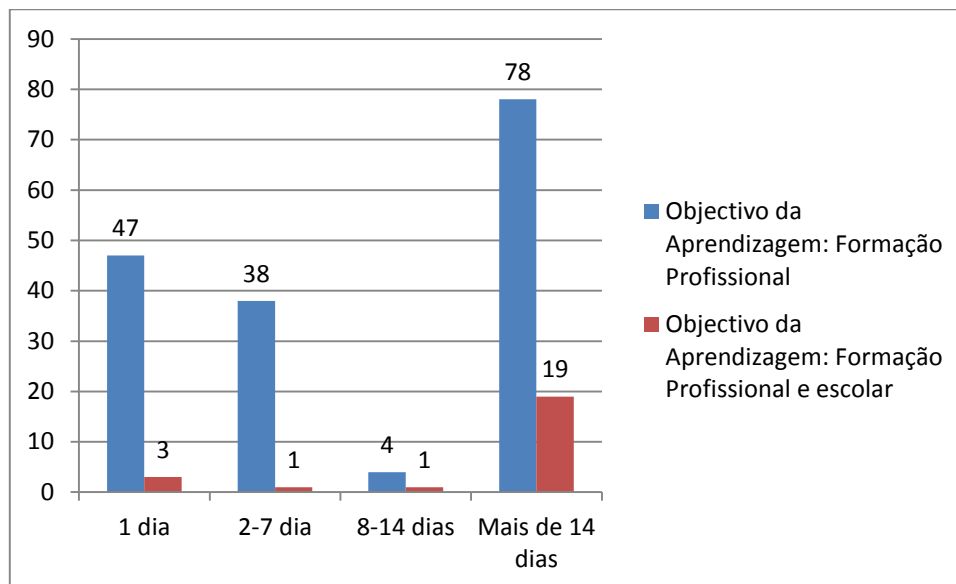
Gráfico 13 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem profissionais em função do local da sua realização



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

É possível apurar que existiu um maior número de ambientes de aprendizagem de âmbito profissional com duração superior a catorze dias e que estes decorreram maioritariamente em horário laboral.

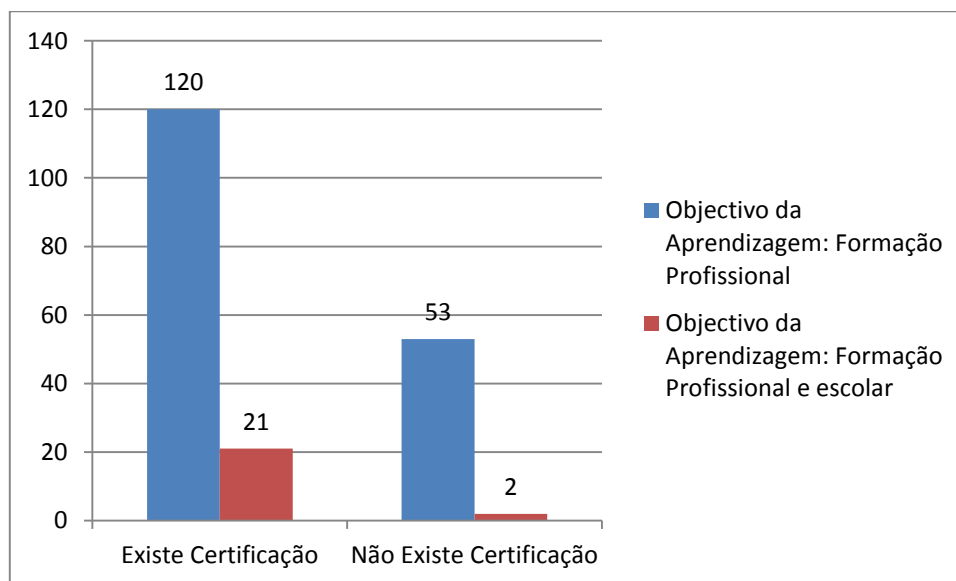
Gráfico 14 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem profissionais quanto à sua duração



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Cerca de 71% dos ambientes de aprendizagem de âmbito profissional existentes foram certificados, o que pode ser visualizado no seguinte gráfico.

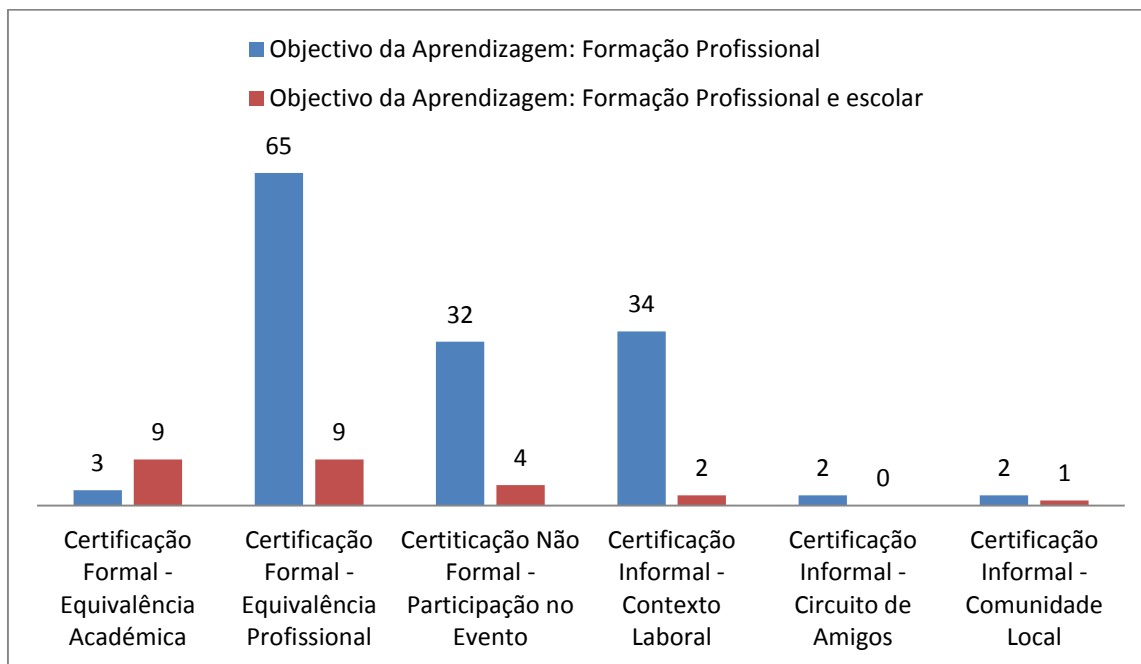
Gráfico 15 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem quanto à sua certificação



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

No gráfico seguinte podemos analisar os tipos de certificação existentes nos ambientes de aprendizagem, destacando-se a certificação formal, com equivalência profissional.

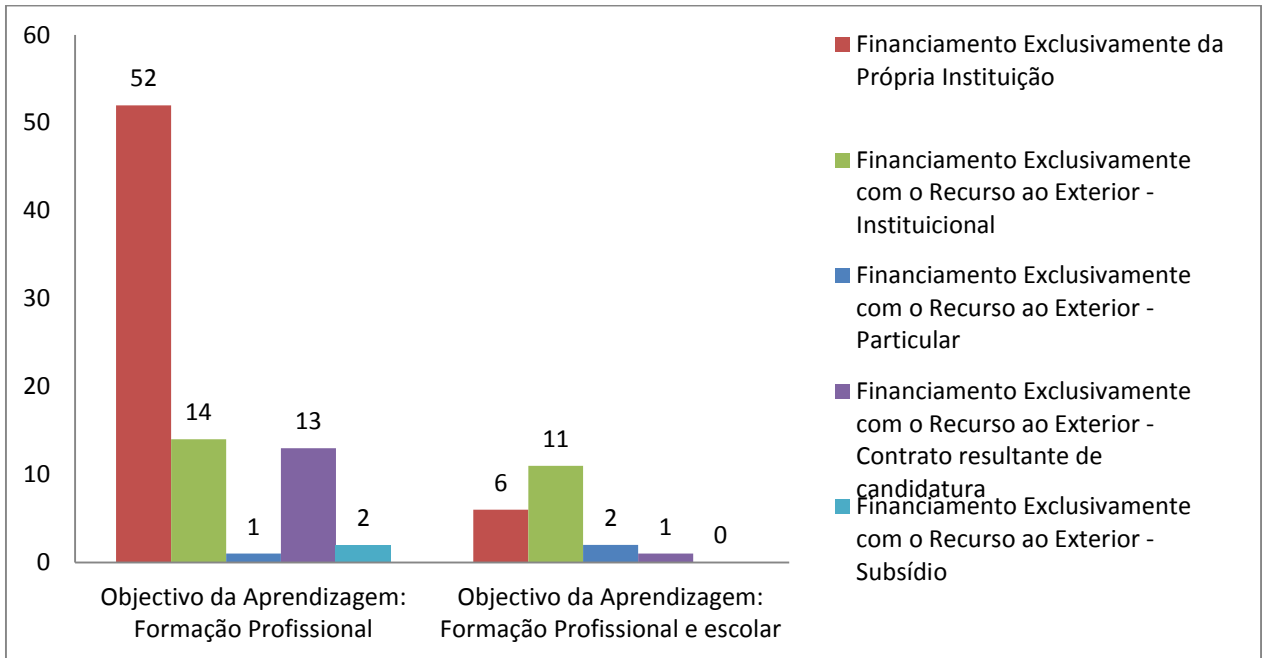
Gráfico 16 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem quanto à sua certificação



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

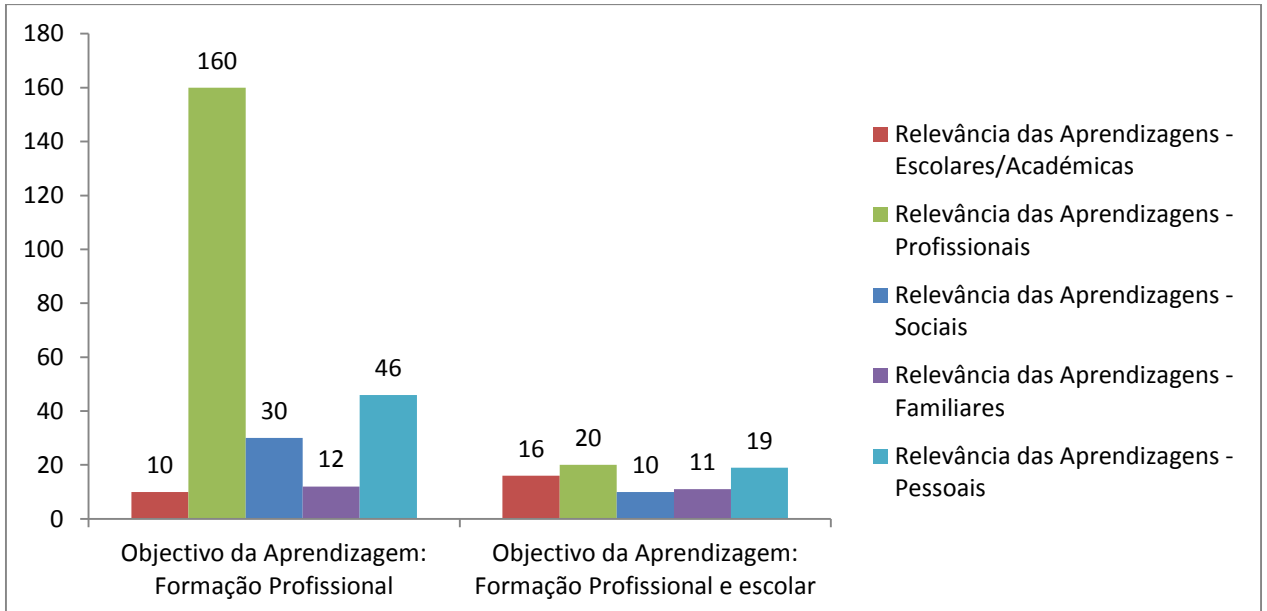
Os ambientes de aprendizagem de âmbito profissional foram maioritariamente financiados pelas instituições que os dinamizaram. Em seguida pode ser observado no gráfico como se distribuem os ambientes de aprendizagem no que diz respeito aos financiamentos e à sua relevância.

Gráfico 17 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem quanto ao seu financiamento



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Gráfico 18 – Caracterização dos ambientes de aprendizagem quanto à sua relevância



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

5.2. Trajetórias e aprendizagens pessoais de âmbito profissional no Concelho de Alandroal

5.2.1. Contextualização Profissional dos inquiridos

A escolha da profissão

Os inquiridos elegem as razões financeiras como sendo o fator mais determinante na escolha de profissão (média 4,3), referindo em seguida fatores de ordem vocacional e da ausência de outras ofertas profissionais (ambos com média 4,1). Outro fator relevante é a proximidade da residência ao local de trabalho (média 3,6).

De referir que a escolaridade foi o fator menos referido pelos inquiridos (média 2,9) para a escolha da profissão.

Tabela 9- Fatores envolvidos na escolha da profissão (média)

Fatores	Média *
Razões Financeiras	4,3
Gosto Pessoal	4,1
Ausência de outras ofertas profissionais	4,1
Proximidade da residência	3,6
Curiosidade	3,5
Razões familiares	3,2
Escolaridade	2,9
Outra	2,8

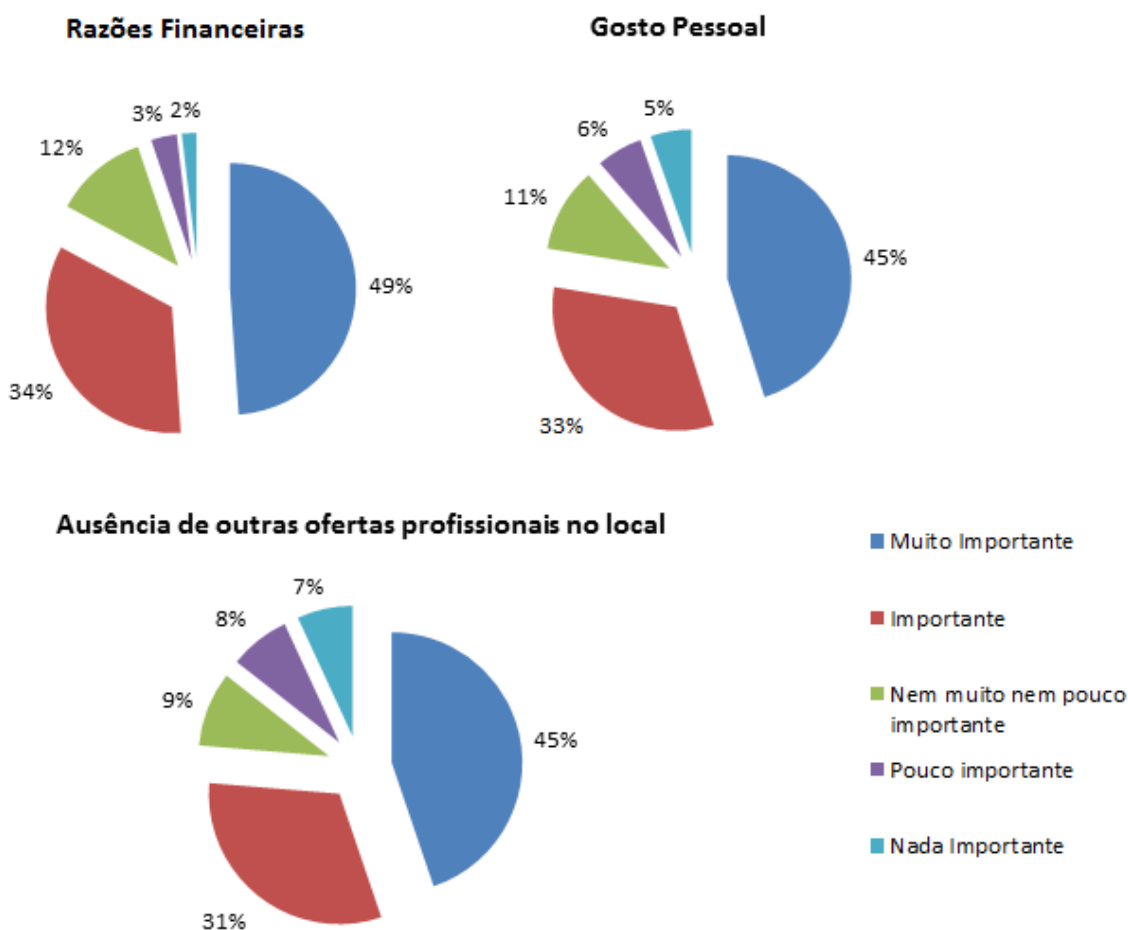
Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de importância atribuídos a cada fator (5 x N.º Muito Importante + 4 x N.º Importante + 3 x N.º Nem muito nem pouco importante + 2 x N.º Pouco Importante + 1 x N.º Nada Importante)

Foram ainda apontados outros fatores determinantes para a escolha da profissão, tais como: situações particulares de saúde, ser uma profissão menos desgastante (trabalho “menos pesado”), e autonomia.

Nos seguintes gráficos podemos observar com maior detalhe como se distribuíram as opiniões recolhidas nos três principais fatores para a escolha da profissão.

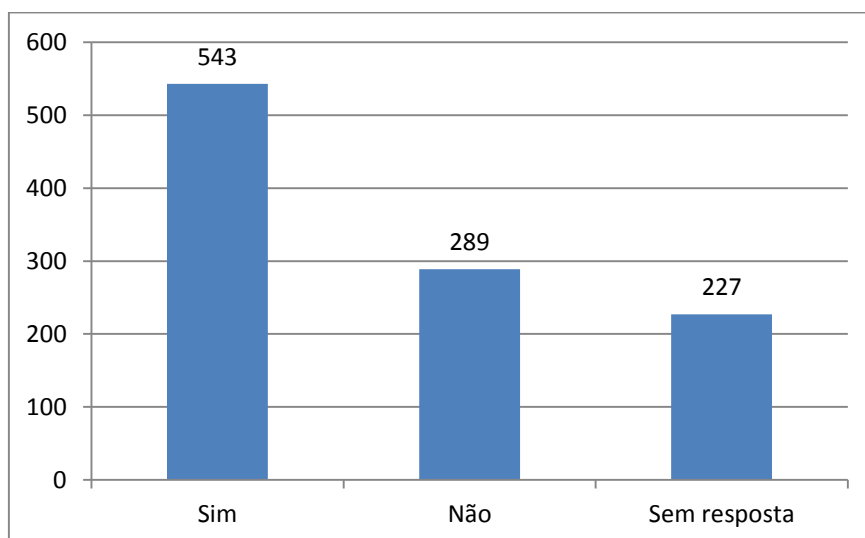
Gráfico 19 – Fatores considerados mais importantes na escolha profissional



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Aos inquiridos foi ainda questionado quem é que decidiu sobre qual a profissão a exercer, tendo-se verificado que 51,3% dos inquiridos é que escolheu a sua atividade profissional e que 27,3% consideram que a escolha da sua profissão não foi uma decisão sua.

Gráfico 20 – A(s) profissão(ões) que desempenha/desempenhou, foram opção sua?

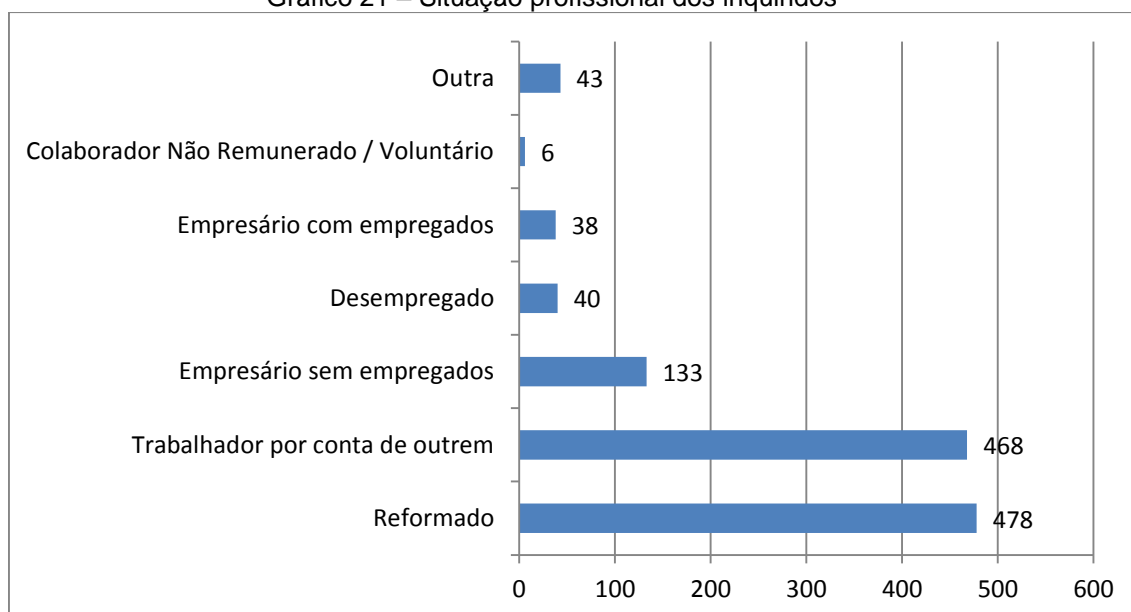


Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A situação profissional

Em seguida realiza-se a caracterização da situação profissional dos inquiridos, no período 1997-2007. Devemos ter em consideração que os inquiridos ao longo do período em estudo, viveram diferentes situações profissionais, as quais foram também registadas.

Gráfico 21 – Situação profissional dos inquiridos



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Como podemos observar no gráfico anterior, 478 inquiridos estão reformados (39,6%), 468 inquiridos são trabalhadores por conta de outrem (38,8%), e 133 inquiridos são empresários sem empregados (11%).

A profissão e a localização

Os 1059 inquiridos referiram as profissões que exerceram ao longo da sua vida, tendo sido apuradas 1910 ocorrências. Assim, em média cada inquirido teve 1,8 profissões até 2007.

Outro aspeto relevante prende-se com o local onde os inquiridos desenvolveram a sua atividade profissional.

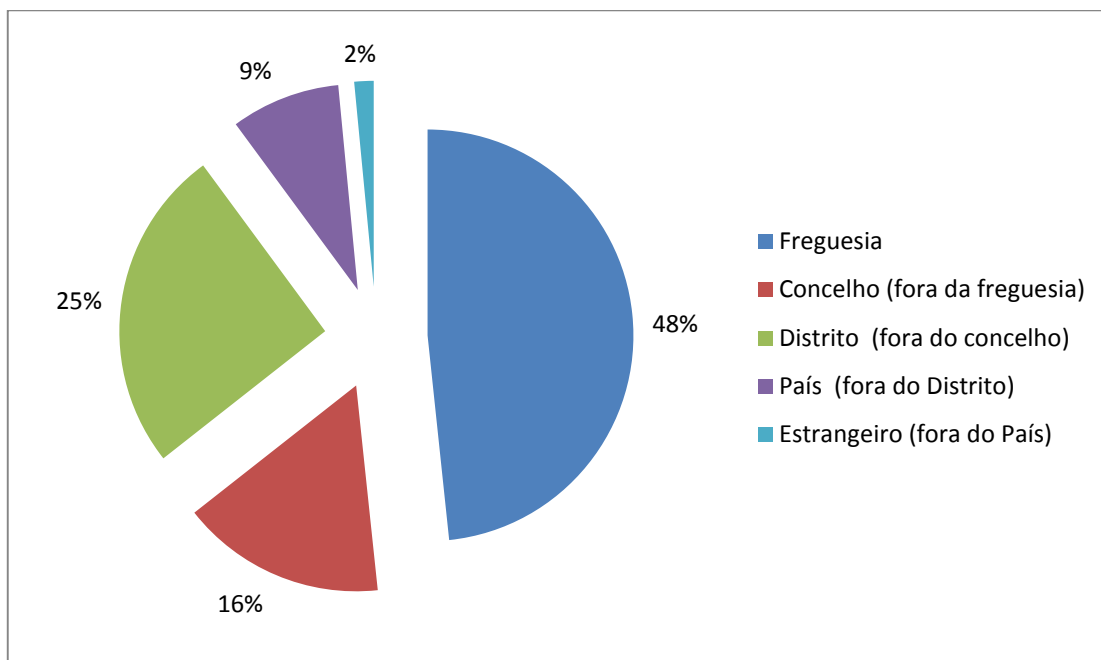
Tabela 10- Locais onde foram exercidas as profissões

	Freguesia	Concelho (fora da freguesia)	Distrito (fora do concelho)	País (fora do Distrito)	Estrangeiro (fora do País)
1ª Profissão	684	201	306	101	14
2ª Profissão	168	69	126	39	8
3ª Profissão	50	20	38	11	2
4ª Profissão	14	9	13	10	3
5ª Profissão	7	8	4	3	2
Total	923	307	487	164	29
%	48,32%	16,07%	25,5%	8,59%	1,52%

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Como podemos observar no seguinte gráfico, a maioria dos inquiridos trabalha/trabalhou na sua freguesia (48,32%), o que parece confirmar o fator de aproximação à residência como determinante na escolha da profissão.

Gráfico 22 – Locais onde foram exercidas as profissões em percentagem



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

A profissão e a qualificação

Para este estudo é importante aferir a opinião dos inquiridos acerca do contributo da formação e aprendizagens na escolha da profissão, nas eventuais mudanças de profissão, e no desempenho profissional, no âmbito do seu percurso profissional.

Podemos verificar que a importância atribuída à formação e aprendizagens nestas três dimensões é negativa (média menor que 2,5). Assim, na opinião dos inquiridos a formação e aprendizagens são pouco relevantes para a escolha da profissão e para o desempenho profissional (média de 2,3). E

assumem ainda menor importância nas eventuais mudanças de profissão (média de 1,9).

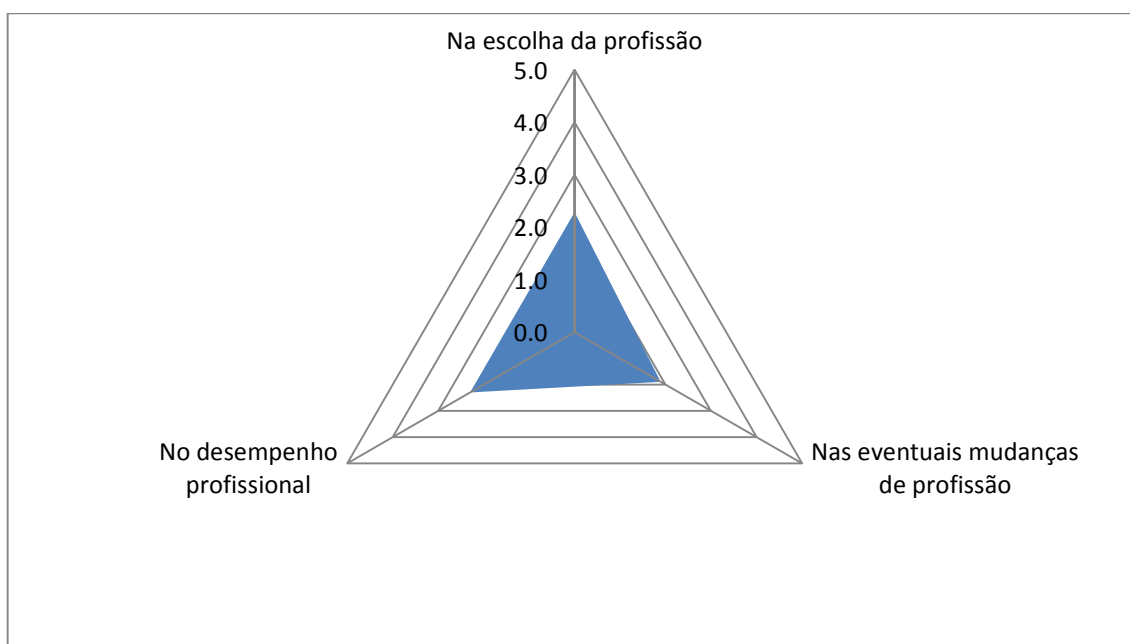
Tabela 11- A importância da formação e aprendizagens (média)

	Média *
Na escolha da profissão	2,3
Nas eventuais mudanças de profissão	1,9
No desempenho profissional	2,3

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de importância atribuídos a cada fator (5 x N.º Muito Importante + 4 x N.º Importante + 3 x N.º Nem muito nem pouco importante + 2 x N.º Pouco Importante + 1 x N.º Nada Importante)

Gráfico 23 – A importância da formação e aprendizagens (média)



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

O grau de satisfação dos inquiridos no que diz respeito à vida profissional é em média de 3,5 e relativamente às habilitações literárias é em média de 2,9. Podemos verificar que os inquiridos estão mais satisfeitos com a sua vida profissional do que com a sua qualificação académica e profissional.

Tabela 12- Grau de Satisfação nas dimensões Vida profissional e Habilitações literárias

	Vida profissional	Habilitações literárias
Muito satisfeito	146	112
Satisfeito	375	255
Nem muito nem pouco satisfeito	284	201
Pouco Satisfeito	99	213
Nada Satisfeito	60	199
Sem resposta	95	79
Média *	3,5	2,9

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de importância atribuídos a cada fator (5 x N.º Muito Importante + 4 x N.º Importante + 3 x N.º Nem muito nem pouco importante + 2 x N.º Pouco Importante + 1 x N.º Nada Importante)

5.2.2. As Aprendizagens Pessoais de âmbito Profissional

Após inquirir os 1059 sujeitos através do Questionário das Aprendizagens Pessoais, identificaram-se 2823 aprendizagens pessoais, distribuídas da seguinte forma:

Tabela 13- Distribuição das aprendizagens pessoais identificadas pelo território

Freguesia	N.º Inquiridos	N.º Aprendizagens Pessoais
Santiago Maior	410	1175
Nossa Senhora da Conceição (Alandroal)	301	810
São Pedro (Terena)	143	350
Santo António (Capelins)	115	245
São Brás dos Matos (Mina do Bugalho)	65	172
Nossa Senhora do Loreto (Juromenha)	25	71
Total	1059	2823

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

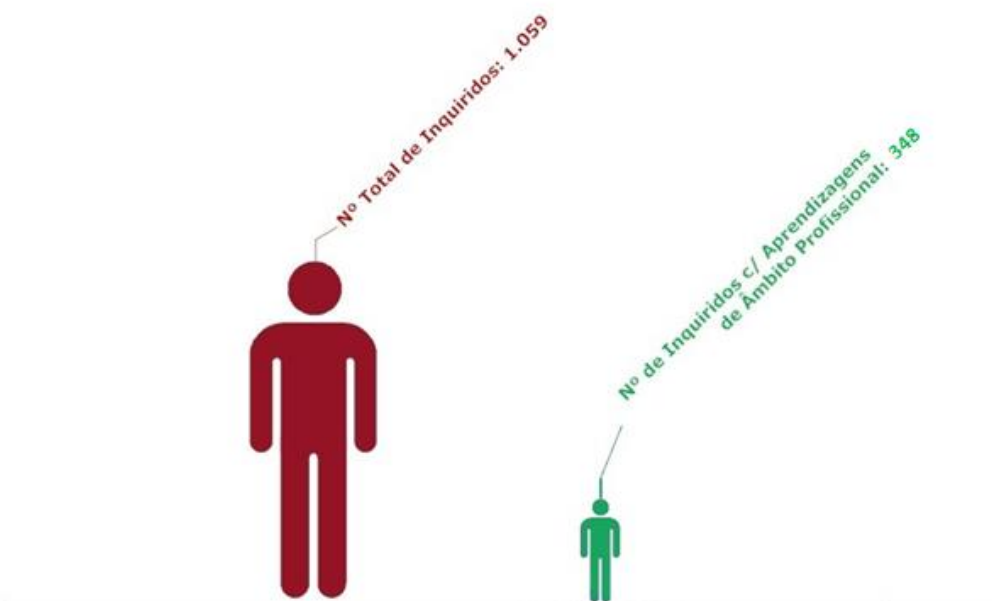
Assim, cada individuo realizou em média 2,7 aprendizagens (ITpfp)³ (Nico, 2011:194) num período de dez anos (1997-2007), o que pode ser considerado um valor bastante baixo.

³ Índice Territorial do Potencial Formador Pessoal (ITpfp) = N.º Aprendizagens Pessoais/N.º Inquiridos

A equipa de investigação enumera duas ordens de fatores que podem ter contribuído para este valor: o facto de “apenas terem sido consideradas aprendizagens que revelaram alguma organização e intencionalidade na descrição apresentada”; e aquando o preenchimento do questionário os inquiridos podem ter sentido “alguma dificuldade em rememorar a sua trajetória de vida na década em estudo” (Nico, 2011:128).

Dos 1059 inquiridos 348 apresentaram aprendizagens de âmbito profissional, representando 32,9% do total de inquiridos. Foram realizadas 653 aprendizagens de âmbito profissional no período 1997-2007 no concelho de Alandroal, correspondendo a 22% do total das aprendizagens pessoais realizadas.

Gráfico 24 – Relação de inquiridos com aprendizagens de âmbito profissional



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Cada inquirido realizou em média 1,9⁴ (ITpfp) (Nico, 2011:194) aprendizagens no período em estudo. O ITpfp do universo das aprendizagens pessoais

⁴ Índice Territorial do Potencial Formador Pessoal (ITpfp) = N.º Aprendizagens Pessoais/N.º Inquiridos

encontrado foi 2,7, que apesar de ser um resultado baixo, ainda assim, é superior ao ITpfp das aprendizagens pessoais de âmbito profissional.

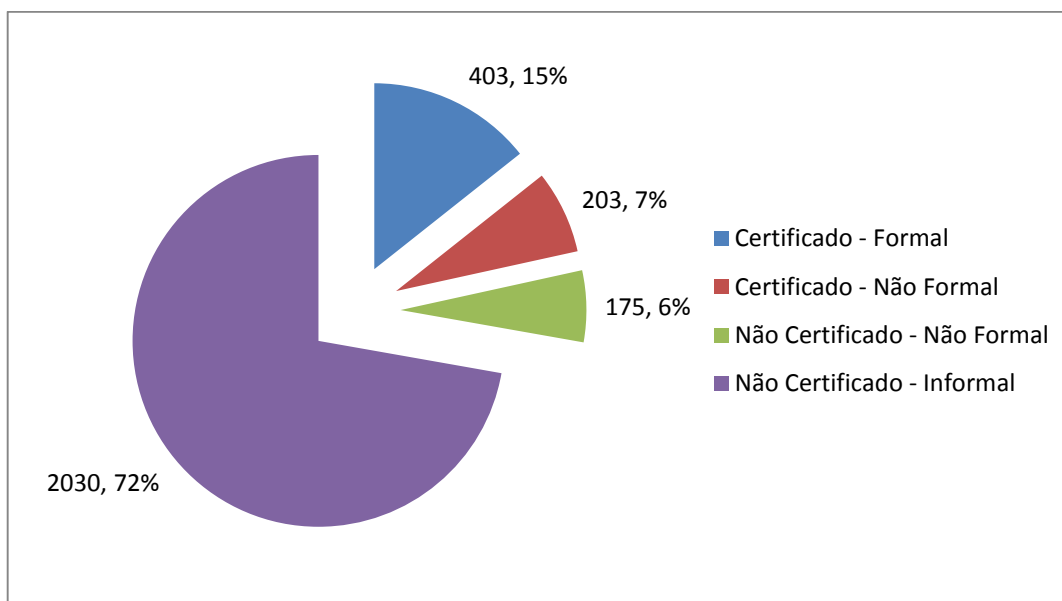
Natureza das aprendizagens

Identificar a natureza das aprendizagens é outro aspeto relevante para este estudo, verificando-se que 2205 aprendizagens foram classificadas como não certificadas, correspondendo assim a 85,4% das aprendizagens identificadas. De entre as aprendizagens não certificadas, 2030 foram consideradas informais e apenas 175 foram consideradas como não formais.

Relativamente às aprendizagens pessoais certificadas, verificou-se uma maior incidência nas aprendizagens formais, com 403 ocorrências (66,5%).

Dos 1059 sujeitos inquiridos identificaram-se 282 com aprendizagens pessoais certificadas de natureza formal e não formal.

Gráfico 25 – Distribuição das aprendizagens pessoais conforme a sua natureza

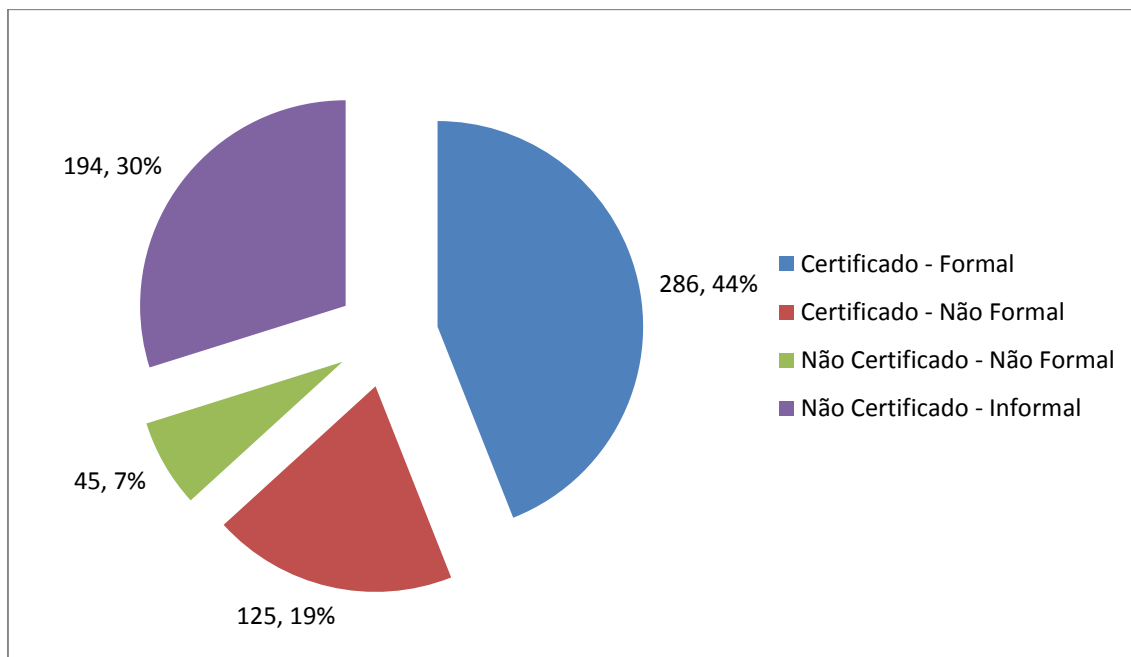


Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Se considerarmos apenas as aprendizagens pessoais de âmbito profissional, verificamos que 63% destas são certificadas, existindo 286 aprendizagens certificadas formais e 125 aprendizagens certificadas não formais. Uma

realidade diferente do universo das aprendizagens, onde predominam as aprendizagens não formais.

Gráfico 26 – Distribuição das aprendizagens pessoais de âmbito profissional conforme a sua natureza



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Áreas das aprendizagens pessoais

Para classificar as aprendizagens pessoais identificadas, utilizou-se a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de acordo com o estabelecido na Portaria N.º 256/2005, de 16 de Março.

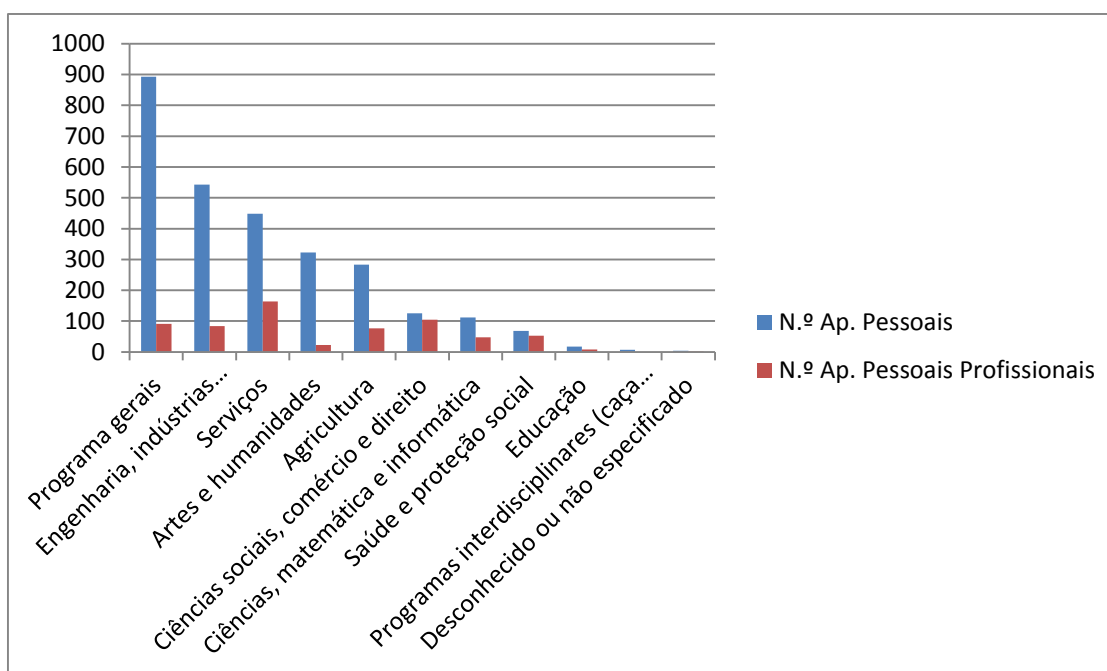
Em seguida é apresentada a tabela com as aprendizagens pessoais e as aprendizagens pessoais de âmbito profissional organizadas segundo a classificação dos Grandes Grupos.

Tabela 14- Áreas das aprendizagens pessoais - CNAEF

CNAEF - Grandes Grupos	N.º Ap. Pessoais	N.º Ap. Pessoais Profissionais
Programa gerais	893	91
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	543	84
Serviços	448	164
Artes e humanidades	323	22
Agricultura	283	77
Ciências sociais, comércio e direito	125	105
Ciências, matemática e informática	112	47
Saúde e proteção social	68	53
Educação	17	8
Programas interdisciplinares (caça e pesca)	7	0
Desconhecido ou não especificado	4	2
Total	2823	653

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Gráfico 27 – Áreas das aprendizagens pessoais - CNAEF



Fonte: Inquérito por questionário aplicado

De destacar o número de aprendizagens pessoais de âmbito profissional registadas nos Serviços (CNAEF), com 164 ocorrências.

Motivos que determinaram as aprendizagens

Os motivos que determinaram as aprendizagens realizadas pelos inquiridos, foram maioritariamente de ordem pessoal (48,6%) e de ordem profissional (23,1%), totalizando entre eles 71,7%.

Tabela 15- Motivos que determinaram as aprendizagens

Motivos	N.º Inquiridos
Pessoais	1371
Profissionais	653
Lazer	286
Sociais	245
Familiares	188
Escolares/Académicos	21
Outra	5
Sem resposta	54
Total	2823

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

Também é de referir que uma das razões apontada para realizar uma dada aprendizagem é o facto de esta estar integrada no projeto profissional do inquirido (média de 3,3).

Tabela 16- Razões apontadas para escolher a aprendizagem a realizar

Razões	Média *
Procuro o que quero aprender	4,0
Satisfação de curiosidade	3,9
Provar que era capaz	3,9
Desenvolvimento de capacidades pessoais	3,8
Gerar satisfação pessoal	3,8
Estar atualizado	3,5
Integra Projeto de Vida	3,4
Ocupar tempos livres	3,4
Integra o projeto profissional	3,3
Alguém sugeriu/indicou	3,0
Imposição Externa	2,6

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de importância atribuídos a cada fator (5 x N.º Muito Importante + 4 x N.º Importante + 3 x N.º Nem muito nem pouco importante + 2 x N.º Pouco Importante + 1 x N.º Nada Importante)

E verificou-se que o contexto profissional (média de 3,8) é onde normalmente as pessoas preferem aprender, sendo o local de trabalho um espaço privilegiado para a realização de aprendizagens.

Tabela 17- Contextos onde as aprendizagens pessoais são realizadas

Contexto	Média
Contextos profissionais	3,8
Contextos familiares	3,7
Qualquer contexto	3,4
Contextos Conviviais	3,3
Contextos escolares	2,6
Contextos institucionais	2,4

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de importância atribuídos a cada fator ($5 \times N.^{\circ}$ Sempre + $4 \times N.^{\circ}$ Muito Frequentemente + $3 \times N.^{\circ}$ Com Frequência + $2 \times N.^{\circ}$ Pouco Frequentemente + $1 \times N.^{\circ}$ Nunca)

Impacto das aprendizagens pessoais

Os impactos que as aprendizagens tiveram foram analisados à luz de três dimensões: a profissional, a pessoal, e a social.

Podemos analisar, na seguinte tabela, os inquiridos consideram que as aprendizagens realizadas tiveram maior impacto na dimensão pessoal (média 4,4) e que tiveram menos impacto na dimensão profissional (média 2,7). De destacar que, 1147 aprendizagens foram classificadas como tendo nenhum impacto na dimensão profissional.

Tabela 18- Impactos das Aprendizagens Pessoais

Nível Impacto	Impactos Profissionais	Impactos Pessoais	Impactos Sociais
5 - Muitos	674	1571	1018
4	340	898	1128
3	367	262	414
2	261	49	187
1 - nenhuns	1147	17	49
Total	2789	2797	2796
Média *	2,7	4,4	4,0

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de nível de impacto atribuídos a cada aprendizagem ($5 \times N.^{\circ}$ Muitos + $4 \times N.^{\circ}$ 4 + $3 \times N.^{\circ}$ 3 + $2 \times N.^{\circ}$ 2 + $1 \times N.^{\circ}$ nenhuns)

Em seguida é apresentada uma tabela com os valores obtidos apenas considerando as aprendizagens pessoais de âmbito profissional. Podemos observar que os inquiridos que realizaram aprendizagens pessoais profissionais consideram que estas tiveram um grande impacto profissional.

A média registada para os impactos profissionais no universo das aprendizagens pessoais é de 2,7, valor muito inferior à média de 4,6, registada para este grupo de aprendizagens.

Podemos ainda verificar que ao nível dos impactos pessoais e sociais não se registam diferenças significativas entre os dois conjuntos de aprendizagens.

Tabela 19- Impactos das Aprendizagens Pessoais de Âmbito Profissional

Nível Impacto	Impactos Profissionais	Impactos Pessoais	Impactos Sociais
5 - Muitos	469	305	220
4	125	264	272
3	30	52	92
2	8	15	58
1 - nenhuns	17	10	7
Total	649	646	649
Média *	4,6	4,3	4,0

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de nível de impacto atribuídos a cada aprendizagem ($5 \times N.^{\circ} \text{Muitos} + 4 \times N.^{\circ} 4 + 3 \times N.^{\circ} 3 + 2 \times N.^{\circ} 2 + 1 \times N.^{\circ} \text{Nenhuns}$)

Grau de satisfação perante a profissão

Ao determinar o grau de satisfação com a profissão dos inquiridos que apresentam aprendizagens pessoais de âmbito profissional, verificou-se uma média de 3,6 valores, apenas superior em uma décima ao registado no universo de todas as aprendizagens.

Podemos apurar que 71% dos inquiridos que dizem estar muito satisfeitos com a sua profissão, apresentam aprendizagens pessoais de âmbito profissional. E

da mesma forma 66% dos inquiridos que se mostraram satisfeitos também possuem aprendizagens pessoais profissionais.

Tabela 20- Grau de Satisfação na dimensão Vida profissional

Grau de Satisfação Profissional	N.º Inq. c/ Ap. Pessoais (AP)	N.º Inq. c/ Ap. Pessoais Profissionais (APP)	%
Muito satisfeito	146	104	71
Satisfeito	375	248	66
Nem muito nem pouco satisfeito	284	149	52
Pouco Satisfeito	99	47	47
Nada Satisfeito	60	28	47
Sem resposta	95	77	-
Média *	3,5	3,6	-

Fonte: Inquérito por questionário aplicado

* Média ponderada dos graus de importância atribuídos a cada fator (5 x N.º Muito Importante + 4 x N.º Importante + 3 x N.º Nem muito nem pouco importante + 2 x N.º Pouco Importante + 1 x N.º Nada Importante)

Assim, podemos concluir que os inquiridos que apresentaram aprendizagens pessoais de carácter profissional estão mais satisfeitos com a profissão que exercem.

Talvez o exercer de uma profissão com o qual se realiza, motive o inquirido a querer saber mais e a progredir, ou por outro lado um nível de conhecimentos superior poderá trazer maior satisfação na profissão, perante os dados disponíveis não podemos retirar uma conclusão.

Capítulo 6 - Considerações Finais

6.1. A investigação

Iniciámos este percurso para saber: Que aprendizagens de âmbito profissional foram concretizadas pela população do Alandroal, no período 1997-2007, e respetivas consequências a nível das trajetórias pessoais e profissionais?

Ao concluir esta investigação, acreditamos que os objetivos inicialmente definidos foram concretizados.

Esta investigação conduziu-nos de encontro ao território e às gentes do Alandroal, fazendo o recenseamento das aprendizagens disponíveis e das aprendizagens efetivamente concretizadas de âmbito profissional. Os resultados deste estudo constituem um contributo importante para o concelho na temática da formação e qualificação profissional.

Foi possível chegar às seguintes constatações na dimensão institucional:

- as instituições dinamizaram um total de 198 ambientes de aprendizagens de âmbito profissional, o que corresponde apenas a 25,4% do universo de aprendizagens, numa média de 19,8 aprendizagens profissionais por ano;
- o Índice Territorial do Potencial Formador Institucional (ITpfi) (Nico, 2011:190) do Concelho de Alandroal, considerando apenas a dimensão estritamente profissional, é de 0,7 (*198 ambientes de aprendizagem profissional / 291 instituições*), valor inferior a 2,56 correspondente ao ITpfi geral (*745 ambientes de aprendizagem profissional / 291 instituições*);
- a maioria dos ambientes de aprendizagem de âmbito profissional tiveram uma duração superior a 14 dias, realizaram-se em horário laboral na instituição, e foram alvo de uma certificação profissional. Estas destinaram-se a adultos em idade ativa, de ambos os sexos e estiveram disponíveis a toda a comunidade;
- as freguesias que se destacaram pela sua dinâmica nesta área foram Nossa Senhora da Conceição (Alandroal), Santiago Maior e Nossa Senhora do Loreto (Juromenha).

No que diz respeito à dimensão das aprendizagens pessoais de âmbito profissional foi possível apurar que:

- foram identificados 348 inquiridos com aprendizagens pessoais de âmbito profissional, sendo calculado um ITpfp (Nico, 2011:194) de 1,9, valor esse bastante baixo;
- a percentagem das aprendizagens pessoais de âmbito profissional que são certificadas é de 63%, ultrapassando o valor obtido no universo das aprendizagens pessoais que é apenas de 22%;
- de acordo com os inquiridos o contexto profissional é um local privilegiado para a realização de aprendizagens, os motivos profissionais surgem após os motivos pessoais e representam 23,1%;
- os inquiridos que realizaram aprendizagens pessoais profissionais consideram que estas tiveram um grande impacto profissional, média de 4,6. Valorizando assim, a sua formação e qualificação profissional;
- O grau de satisfação dos inquiridos perante a profissão que exercem é superior nos inquiridos que apresentam aprendizagens pessoais de âmbito profissional.

Um trabalho desta natureza exige uma reflexão final sobre todo o processo, em seguida estão referidos alguns dos constrangimentos identificados:

- Tratando-se de um estudo de caso, os seus resultados não podem ser generalizados a outros territórios;
- Foram surgindo ao longo deste trabalho algumas questões pertinentes que, com toda a certeza, enriqueceriam este estudo. No entanto, estas não foram consideradas por limitações de ordem temporal;
- Nem sempre foi fácil encontrar disponibilidade de tempo para a realização deste trabalho, pois o exercício da docência e a vida familiar trazem-nos responsabilidades a que não podemos fugir;
- Outro fator a considerar, prende-se com a inexperiência sentida neste tipo de projeto de investigação.

6.2. O investigador

A possibilidade de integrar um projeto de investigação desta natureza surge como uma oportunidade e um desafio, especialmente para alguém que traçou o seu percurso académico fora do âmbito das ciências em educação. E que vê assim, a oportunidade de pertencer a uma equipa de investigação num projeto de reconhecido interesse.

A dimensão e a complexidade do projeto de investigação “Arqueologia das aprendizagens no concelho de Alandroal”, permitiu estudar a dimensão das aprendizagens profissionais, área que parece todos os dias ganhar nova relevância e associada a interesses profissionais.

Enquanto professora, a participação neste projeto inovador representou um crescimento profissional e proporcionou a aquisição e aperfeiçoamento de competências. Conduzindo também a uma profunda reflexão acerca do ensino profissional e da forma como este está implementado no nosso país. Permitindo assim observar este modelo de ensino sob outra perspetiva e a focar uma maior atenção nas opiniões dos jovens e empresas, acerca da importância da qualificação profissional.

Já na esfera pessoal, os ganhos foram imensuráveis pelos laços afetivos criados e pelo gratificante contacto humano. Explorar um território tão rico, aproveitar os momentos de trabalho no terreno e os encontros dinamizados foi, sem dúvida, uma experiência sem igual e que deixa já a vontade para outras andanças.

6.3. Sugestões e Recomendações

Ao longo da presente investigação e após delimitar as principais conclusões, surgiram novas questões que podem ser consideradas relevantes e merecem uma reflexão. Aqui ficam registadas algumas dessas considerações.

Apesar de termos verificado que as instituições do concelho de Alandroal possuem alguma dinâmica no que diz respeito à criação de ambientes de aprendizagem de carácter estritamente profissional, encontramos muitas outras

aprendizagens que decorrem do normal funcionamento da instituição e que resultam em conhecimento profissional não certificado. De que forma poderiam as instituições certificar estas aprendizagens?

O investigador responsável perante os resultados obtidos, refere que a realização de “um trabalho em rede mais efetivo com as instituições escolares e de formação profissional poderia qualificar as aprendizagens institucionais, aumentando a sua qualidade e garantindo a sua eventual certificação” (Nico, 2011: 193). Melhorar o nível de qualificação da população ativa é, com certeza, um fator determinante para o desenvolvimento de um território.

As aprendizagens pessoais de âmbito profissional contrariam a tendência e surgem maioritariamente como aprendizagens certificadas, o que parece refletir um maior investimento destas pessoas na qualificação profissional.

No sítio da Internet do Ministério do Trabalho e Emprego é divulgada a política pública de qualificação desenvolvida, que promove o direito universal dos trabalhadores à qualificação. Esta pretende “contribuir para o aumento da probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidade de trabalho e renda, inclusão social, redução da pobreza, combate à discriminação e diminuição da vulnerabilidade das populações”.

O impacto das aprendizagens pessoais de âmbito profissional na vida dos inquiridos é positivo, pois tal como se pode apurar, estes revelam maior satisfação na sua vida profissional e pessoal. Para melhor conhecer as consequências deste tipo de aprendizagens, seria necessário explorar as abordagens qualitativas.

Parece genuinamente interessante reproduzir projetos de investigação desta natureza noutros contextos territoriais, pois permitem o retrato da realidade vivenciada pelas pessoas. E só através deste conhecimento será possível agir e procurar soluções para garantir um futuro melhor.

Bibliografia

Almeida, A. N. d. e M. M. Vieira (2006). A Escola em Portugal - Novos Olhares, Outros Cenários. Lisboa: ICS.

Antunes, F. (1998). Políticas Educativas Para Portugal, Anos 80-90. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Azevedo, J. (2001). Avenidas de Liberdade - Reflexões sobre política educativa. Porto: Asa Editores.

Azevedo, J. (2009). Ensino Profissional – Como transformar um sucesso num fracasso?. In Revista Correio da Educação N.º 309. Lisboa: CRIAP-ASA.

Beane, J. A., M. W. Apple, et al. (2000). Além da oficina: a reinvenção da educação vocacional. Porto: Porto Editora.

Buarque, S. C. (2002). Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planeamento: Editora Garamond Lda.

Canário, R. (1995). Desenvolvimento local e educação não-formal. In Revista Educação e Ensino, Ano 7, N.º 11. Setúbal.

Canário, R. (2005). O que é a Escola? Um “olhar” sociológico. Lisboa: Porto Editora - Coleção Ciências da Educação.

Cardim, J. (2005). Do ensino industrial à formação profissional - As políticas públicas de qualificação em Portugal, Volume I e II. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

CMA (2007). Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Alandroal. Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal.

Correia, J. A. (2000). Da Educação Tecnológica ao Ensino Profissional - os mitos dos discursos vocacionalistas. In Revista on-line A Página da Educação, Ano 9, N.º 94. : PROFEDIÇÕES, Lda.

- Costa, J. A. (1996).** Imagens Organizacionais da Escola. Porto: Edições Asa.
- Delors, J., R. Carneiro, et al. (1996).** Um tesouro a descobrir: Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Edições Asa.
- INE (2007)** "Aprendizagem ao longo da vida- inquérito à educação e formação de adultos."
- Leitão, F. A. R. (2006).** Aprendizagem Cooperativa e Inclusão. Cacém: Ramos Leitão.
- Lima, L. C. (1998).** A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar: Um estudo da Escola Secundária em Portugal. Braga: IEP - Universidade do Minho.
- Mata, J. T. d. (2009).** 50 Anos de Estatísticas da Educação. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- Mesquita, L. (2000).** Educação e Desenvolvimento Económico: Instituto de Inovação Educacional.
- Moreira, A. F. e T. T. d. Silva (2000).** Currículo, Cultura e Sociedade: Cortez Editora.
- Nico, B. (2011).** Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal: Edições Pedago.
- Nico, B. e L. Nico (2009).** Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal: em busca das escolas fora da escola. In Atas do Congresso Internacional Galaico Português 2009. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação.
- Romão, J. (2008).** A Cartografia Educacional de um Território como Factor Enriquecedor da Oferta Educativa: O Caso do Agrupamento de Escolas N.º 4 de Évora. Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestre em Educação. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

Savater, F. (2006). O valor de Educar. Lisboa: Dom Quixote (Obra original publicado em 1997).

Souza, P. N. d. e E. B. d. Silva (1984). Educação: Escola-Trabalho: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.

Trilla, J. (1998). La educación fuera de la escuela - Ámbitos no formales y educación social: Editorial Ariel.

Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.

Webliografia

www.gepe.min-edu.pt (acedido a 27/09/2010)

www.ine.pt (acedido anos 2011 e 2012)

www.cm-alandroal.pt (acedido anos 2011 e 2012)

legislacao.min-edu.pt/np4/133 (acedido anos 2011 e 2012)

portal.mte.gov.br/pnq/ (acedido 25/06/2012)

Legislação Consultada

Lei N.º 46/1986, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

Decreto-lei N.º 270/1998, de 1 de Setembro (Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário)

Decreto-lei N.º 26/1989, de 21 de Janeiro (regulamenta a criação de escolas profissionais)

Decreto-Lei N.º 7/2003, de 15 de Janeiro (cria os Conselhos Municipais de Educação e elaboração de Cartas Educativas)

Lei N.º 41/2003, de 22 de Agosto (alteração ao Decreto-Lei N.º 7/2003, de 15 de Janeiro)

Portaria N.º 550-C/2004, de 21 de Maio (define as regras de organização, funcionamento e avaliação dos cursos profissionais)

Despacho conjunto N.º 453/2004, de 27 de Julho (cria os Cursos de Educação e Formação)

Portaria N.º 256/2005, de 16 de Março (define a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação)

Despacho N.º 22251/2005, II Série, de 25 de Outubro (cria a escola a tempo inteiro)

Decreto-Lei N.º 115/2006, de 14 de Junho (estabelece os princípios, finalidades e objetivos da rede social)

Lei N.º 3/2008, de 18 de Janeiro (Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário)

Mapa N.º 6/2009, de 3 de Março 2009 (a Direção Geral de Administração Interna publica o mapa com o número de eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, com a data de referência o dia 31 de Dezembro de 2008)

Anexos

Anexo I - Questionário das Aprendizagens Institucionais (I)



Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Projecto “Arqueologia” das Aprendizagens no Concelho do Alandroal

PTDC / CED / 81388 /2006

Questionário das Aprendizagens Institucionais

Q.A.I. (I)

Freguesia		Instituição			Local / Sítio de Freguesia		Endereço		

1. Freguesia

- Juromenha
- Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)
- Santiago Maior
- Santo António de Capelins
- São Brás dos Matos
- São Pedro - Terena

2. Caracterização da Instituição:

2.1 Designação: _____

2.2. Número de Associados / Sócios (proprietários): _____

2.3 Data de Fundação: _____

2.3.1.Ocorreu Interrupção de Atividade:

- Sim
- Não

2.3.1.1.Data de Reinício de Atividade: _____

2.4 Natureza Estatutária:

- Público
 Privado
 Outra

Qual? : _____

2.4.2. Natureza jurídica e funcional

- Autarquia
 Instituição Particular de Solidariedade Social
 Associação de Desenvolvimento Local
 Associação Juvenil
 Empresa
 Cooperativa
 Estabelecimento de Ensino
 Outra

Qual? : _____

2.4.3. Área de Atividade

- Cultural
 Educacional
 Social
 Religiosa
 Comercial / Restauração
 Industrial
 Desportiva
 Recreativa / Lazer
 Agrícola
 Outra

Qual? : _____

3. Atividades Desenvolvidas entre 1997 e 2007

3.1.A Instituição possui Plano Anual de Atividades:

- Sim
 Não

3.2. Quotidiano

3.2.1. Funcionamento

- Contínuo (ao longo de todo o ano)
 Em determinadas alturas do ano
Quais? _____
- Pontualmente
Quando?: _____
- Outro*
Qual?: _____

3.2.2. Horário de Funcionamento

- Geral (Laboral)
 Reduzido (Um período / pós laboral)
 Pontual
 Outro horário
Qual?: _____

3.2.3. Acesso do Público

- Geral (sem restrições)
 Condicionado (com restrições)
Quais?: _____
- Outro*
Qual?: _____

3.2.4. Pessoal

- Remunerado
 Voluntário
 Outro vínculo
Qual?: _____

3.3. Organização e Administração

3.3.1. Contabilidade

- Organizada
- Pela Própria Instituição
Quem Organiza: _____
- Por uma entidade Exterior
Qual?: _____
- Não Organizada

3.3.2. Trabalho Administrativo

- Reuniões de Direção
- Periódicas
Qual ou Regularidade ou periodicidade? _____
- Pontuais
- Com Atas
- Sem Atas
- Reuniões de Assembleia
- Periódicas
Qual ou Regularidade ou periodicidade? _____
- Pontuais
- Com Atas
- Sem Atas
- Outro tipo de Reuniões
Qual?: _____

3.3.3. Relacionamento Interinstitucional

- Parcerias
Quais: _____
- Com Protocolo
- Sem Protocolo
- Outro*
Qual: _____

Anexo II - Questionário das Aprendizagens Institucionais (II)



Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Projeto “Arqueologia” das Aprendizagens no Concelho do Alandroal

PTDC / CED / 81388 /2006

Questionário das Aprendizagens Institucionais

Q.A.I. (II)

Freguesia	Instituição			Local/Sítio de Freguesia	Endereço			Aprendizagem			Ano de Realização			

4. Caracterização da Atividade que envolve Aprendizagem:

4.1. Designação: _____

4.2.1. Responsabilidade da Conceção da Atividade

- Própria Instituição
- Outra Instituição
- Uma parceria envolvendo a Instituição
- Outra responsabilidade

Qual? / Quem?: _____

4.2.2. Responsabilidade pela Concretização da Atividade

- Instituição**
 - Da própria Instituição
 - Outra Instituição
 - Uma parceria envolvendo a Instituição
 - Outra responsabilidade

Qual?: _____

<input type="checkbox"/>	Formadores
<input type="checkbox"/>	Da Instituição
<input type="checkbox"/>	De outra Instituição da Freguesia
<input type="checkbox"/>	De outra Instituição de outra Freguesia do concelho
<input type="checkbox"/>	Exterior ao Concelho
	<u>De onde?:</u> _____

4.2.3. Objetivos da Atividade

<input type="checkbox"/>	Desenvolvimento Local
<input type="checkbox"/>	Promoção da Cultura
<input type="checkbox"/>	Promoção da Informação
<input type="checkbox"/>	Promoção do Apoio Social
<input type="checkbox"/>	Carácter Lúdico / Recreativo
<input type="checkbox"/>	Modernização da própria Instituição
<input type="checkbox"/>	Formação do Pessoal da Instituição
<input type="checkbox"/>	Formação Profissional
<input type="checkbox"/>	Formação Escolar
<input type="checkbox"/>	Formação Profissional e Escolar
<input type="checkbox"/>	<u>Outro(s) Objetivo(s)</u>
	<u>Quais:</u> _____

4.2.4. Público – Alvo

4.2.4.1. Grupo – Alvo

<input type="checkbox"/>	Toda a Comunidade Local
<input type="checkbox"/>	Grupo Específico
<input type="checkbox"/>	Jovens
<input type="checkbox"/>	Adultos em Idade Ativa
<input type="checkbox"/>	Empresários
<input type="checkbox"/>	Famílias
<input type="checkbox"/>	Destinado a um sector de profissional em particular
	<u>Qual?:</u> _____

4.2.4.2. Faixa Etária

<input type="checkbox"/>	Todas as Faixas Etárias
<input type="checkbox"/>	Faixa Etária Específica
<input type="checkbox"/>	Jovens
<input type="checkbox"/>	Adultos em Idade Ativa
<input type="checkbox"/>	Idosos

Qual: _____

4.2.4.3. Género

<input type="checkbox"/>	Masculino
<input type="checkbox"/>	Feminino
<input type="checkbox"/>	Ambos

4.2.3. Número de Participantes

<input type="checkbox"/>	Até 10
<input type="checkbox"/>	11 – 20
<input type="checkbox"/>	21 – 30
<input type="checkbox"/>	Mais de 30

4.2.4. Local de Realização

<input type="checkbox"/>	Na Freguesia
<input type="checkbox"/>	Na própria instituição
<input type="checkbox"/>	Noutro local

Onde?: _____

<input type="checkbox"/>	Noutra Freguesia
--------------------------	-------------------------

Qual?: _____

Em que instituição? _____

4.2.5. Duração da Atividade

<input type="checkbox"/>	1 Dia
<input type="checkbox"/>	2 – 7 Dias (1 semana)
<input type="checkbox"/>	8 – 14 Dias (2 semanas)
<input type="checkbox"/>	Mais de 14 Dias
<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Pontual

4.2.6. Horário

<input type="checkbox"/>	Geral (Laboral)
<input type="checkbox"/>	Reduzido (Extra Laboral)
<input type="checkbox"/>	Pontual
<input type="checkbox"/>	<u>Outro horário</u>

Qual?: _____

4.2.9. Avaliação

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Ao Longo da Aprendizagem
<input type="checkbox"/>	No Final da Aprendizagem
<input type="checkbox"/>	Não

4.2.10. Certificação

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Equivalência Acadêmica
<input type="checkbox"/>	Equivalência Profissional
<input type="checkbox"/>	Equivalência Acadêmica e Profissional
<input type="checkbox"/>	Social (da responsabilidade da Própria Instituição)
<input type="checkbox"/>	Certificado de Participação no evento
<input type="checkbox"/>	Não

4.2.11. Financiamento da Atividade

Sim

Própria Instituição

Com recurso ao Exterior

Institucional

Particular

Contrato resultante de candidatura

Subsídio

Não

4.2.12. Parcerias

Sim

Não

4.2.12.1. Em caso afirmativo

Sim									
Natureza Estatutária das Instituições Parceiras			Localização das Instituições Parceiras			Grau de Formalidade da Parceria			
Pública	Privada	<u>Outro Qual</u>	Freguesia <u>Qual</u>	Outra Freguesia <u>Qual</u>	Exterior Ao Concelho <u>Qual</u>	Informal	Formal Sem Protocolo	Formal Com Protocolo	<u>Outro Qual</u>

4.2.13. Recursos Utilizados

- Tecnológicos
- Materiais
- Humanos
- Outros recursos

Quais?: _____

4.2.14. Natureza da Participação

- Obrigatoriedade da Participação

Condição de obrigatoriedade? : _____

- Não Obrigatoriedade da Participação

4.2.15. Relevâncias das Aprendizagens

- Escolares / Académicas
- Profissionais
- Sociais
- Familiares
- Pessoais
- Outra relevância

Quais?: _____

4.2.16 Outros aspetos relevantes

1) _____

2) _____

3) _____

Fonte: Bravo Nico, Cartografia Educacional das Aprendizagens de S. Miguel de Machede, NossaSenhora de Machede e Torre de Coelheiros (adaptado)

Anexo III – Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP)

Anexo III – Questionário das Aprendizagens Pessoais QAP



Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Projecto “Arqueologia” das Aprendizagens no Concelho do Alandroal - PTDC / CED / 81388 /2006

QUESTIONÁRIO DAS APRENDIZAGENS PESSOAIS Q.A.P.

Ex. (º) Senhor(a),

O projecto “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho do Alandroal” pretende caracterizar as aprendizagens realizadas pelos alandroenses durante o período de tempo compreendido entre 1997 a 2007. Este estudo é desenvolvido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, no âmbito de um projecto de investigação, co-financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, tendo por investigador responsável José Bravo Nico.

Vimos por este meio solicitar a sua participação.

Não existem respostas certas ou erradas. O importante é que responda com sinceridade às questões colocadas. Este questionário é de natureza confidencial, sendo que os dados serão utilizados apenas para fins de investigação científica.

Instruções de Preenchimento

- 1 Responda às questões assinalando com um X a sua resposta ou por extenso conforme o solicitado.
- 2 Por favor, não deixe questões por responder, mesmo que não disponha de informação completa.
- 3 Responda às questões que se seguem, baseando-se no período temporal **1997 _ 2007**.

Obrigado
pela sua colaboração

1. Indique o local, tempo de permanência e endereço da(s) sua(s) residência(s) durante o período de tempo compreendido entre 1997 e 2007:

1.1. Freguesia

<p style="text-align: center;">1</p> <input type="checkbox"/> <u>Santo António de Capelins</u> <input type="checkbox"/> Capelins <input type="checkbox"/> Montes Juntos <input type="checkbox"/> <u>Juramenha N.º Sr.ª do Loreto</u> <input type="checkbox"/> <u>Alandroal N.º Sr.ª da Conceição</u> <input type="checkbox"/> Alandroal <input type="checkbox"/> Rosário <input type="checkbox"/> <u>Santiago Maior</u> <input type="checkbox"/> Seixo <input type="checkbox"/> Orvalhos <input type="checkbox"/> Marmelos <input type="checkbox"/> Cabeça de Carneiro <input type="checkbox"/> Casas Novas de Mares <input type="checkbox"/> Pias <input type="checkbox"/> Venda <input type="checkbox"/> <u>S. Brás dos Matos</u> <input type="checkbox"/> <u>S. Pedro – Terena</u> <input type="checkbox"/> Terena <input type="checkbox"/> Hortinhas <input type="checkbox"/> <u>Outro</u> <input type="checkbox"/> Qual? _____	<p style="text-align: center;">2</p> <input type="checkbox"/> <u>Santo António de Capelins</u> <input type="checkbox"/> Capelins <input type="checkbox"/> Montes Juntos <input type="checkbox"/> <u>Juramenha N.º Sr.ª do Loreto</u> <input type="checkbox"/> <u>Alandroal N.º Sr.ª da Conceição</u> <input type="checkbox"/> Alandroal <input type="checkbox"/> Rosário <input type="checkbox"/> <u>Santiago Maior</u> <input type="checkbox"/> Seixo <input type="checkbox"/> Orvalhos <input type="checkbox"/> Marmelos <input type="checkbox"/> Cabeça de Carneiro <input type="checkbox"/> Casas Novas de Mares <input type="checkbox"/> Pias <input type="checkbox"/> Venda <input type="checkbox"/> <u>S. Brás dos Matos</u> <input type="checkbox"/> <u>S. Pedro – Terena</u> <input type="checkbox"/> Terena <input type="checkbox"/> Hortinhas <input type="checkbox"/> <u>Outro</u> <input type="checkbox"/> Qual? _____	<p style="text-align: center;">3</p> <input type="checkbox"/> <u>Santo António de Capelins</u> <input type="checkbox"/> Capelins <input type="checkbox"/> Montes Juntos <input type="checkbox"/> <u>Juramenha N.º Sr.ª do Loreto</u> <input type="checkbox"/> <u>Alandroal N.º Sr.ª da Conceição</u> <input type="checkbox"/> Alandroal <input type="checkbox"/> Rosário <input type="checkbox"/> <u>Santiago Maior</u> <input type="checkbox"/> Seixo <input type="checkbox"/> Orvalhos <input type="checkbox"/> Marmelos <input type="checkbox"/> Cabeça de Carneiro <input type="checkbox"/> Casas Novas de Mares <input type="checkbox"/> Pias <input type="checkbox"/> Venda <input type="checkbox"/> <u>S. Brás dos Matos</u> <input type="checkbox"/> <u>S. Pedro – Terena</u> <input type="checkbox"/> Terena <input type="checkbox"/> Hortinhas <input type="checkbox"/> <u>Outro</u> <input type="checkbox"/> Qual? _____
--	--	--

1.2. No período de ...

<p>1</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%;"> <tr><td>1997</td><td>1998</td><td>1999</td></tr> <tr><td>2000</td><td>2001</td><td>2002</td></tr> <tr><td>2003</td><td>2004</td><td>2005</td></tr> <tr><td>2006</td><td>2007</td><td style="background-color: #cccccc;"></td></tr> </table>	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007		<p>2</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%;"> <tr><td>1997</td><td>1998</td><td>1999</td></tr> <tr><td>2000</td><td>2001</td><td>2002</td></tr> <tr><td>2003</td><td>2004</td><td>2005</td></tr> <tr><td>2006</td><td>2007</td><td style="background-color: #cccccc;"></td></tr> </table>	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007		<p>3</p> <table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%;"> <tr><td>1997</td><td>1998</td><td>1999</td></tr> <tr><td>2000</td><td>2001</td><td>2002</td></tr> <tr><td>2003</td><td>2004</td><td>2005</td></tr> <tr><td>2006</td><td>2007</td><td style="background-color: #cccccc;"></td></tr> </table>	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
1997	1998	1999																																				
2000	2001	2002																																				
2003	2004	2005																																				
2006	2007																																					
1997	1998	1999																																				
2000	2001	2002																																				
2003	2004	2005																																				
2006	2007																																					
1997	1998	1999																																				
2000	2001	2002																																				
2003	2004	2005																																				
2006	2007																																					

1.3. Endereço

1	2	3
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

1.4. Indique as principais razões que o(a) levaram a ...

1.4.1. ... permanecer no local de residência (assinale apenas uma opção ou assinale de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante)

Familiares

Sociais

Escolares

Profissionais

Habitacionais

Outra(s)

Qual(ais)?: _____

1.4.2. ... mudar de local de residência (assinale apenas uma opção ou assinale de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante)

Familiares

Sociais

Escolares

Profissionais

Habitacionais

Outra(s)

Qual(ais)?: _____

2. Indique qual a sua circunstância escolar/acadêmica.

(assinale com X a opção apropriada, todavia na coluna que identifica o regime assinalar J se frequentou o nível de ensino em idade jovem e/ou A se frequentou em idade adulta)

	Situação				1ª CEB		2ª CEB		3ª CEB		Educ.		Bacharel.		Licenci.		Mestr.		Doutor.		Outros	Qual	MIS
	Não sabe ler nem escrever ou não sabe escrever nem ler	Não sabe ler nem escrever nem escrever	Não sabe escrever nem ler	Não sabe ler nem escrever nem escrever	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A	J/A				
Não frequentou																							
Frequentou	Idade Jovem																						
	Idade Adulta																						
Cursou	Idade Jovem																						
	Idade Adulta																						
Freguesia (Unidade Juvenil/Associação)	Ensino Regular																						
	Formação Profissional																						
	Ensino Recorrente																						
	Militar																						
	Ensino Doméstico																						
	Novas oportunidades																						
	Outros																						
	Qual																						

2.1. Caso não tenha concluído a escolaridade obrigatória, enquanto jovem (exigível à época), indique, por ordem de decrescente importância, a(s) razão(ões) para tal:
(assinale de 1 a 6, sendo 1 a opção mais representativa e 6 a menos representativa)

- Insucesso escolar repetido
- Dificuldades financeiras
- Distância casa-escola
- Decisão familiar
- Falta de incentivo
- Outra(s)
- Qual(ais): _____

3. É portador de alguma(s) deficiência(s) ou incapacidade(s) de acordo com a grelha abaixo indicada?

- Visual Verbal/Expressão Oral
- Motora Outra(s). Especifique: _____
- Auditiva Nenhuma

BLOCO ANALFABETISMO
(as questões, que se encontram a sombreado, destinam-se apenas a indivíduos analfabetos)

4. Ao longo da sua vida tentou, alguma vez, aprender a ler e a escrever?

Sim
Não

4.2 **Em caso negativo**, indique a natureza das razões:

(assinale de 1 a 5, sendo 1 a opção mais representativa e 5 a menos representativa)

- Familiar
- Financeira
- Profissional
- Falta de incentivo
- Pouco tempo livre
- Outro(s)

Qual(ais): _____

4.1. **Em caso afirmativo**, indique:

Quando: _____
Onde: _____
Com quem? _____
Porquê? _____
Como? _____

4.1.1. **Em caso de ter tentado e não ter conseguido**, indique porquê?

(assinale de 1 a 4, sendo 1 a opção mais representativa e 4 a menos representativa)

- Não ter tempo/disponibilidade
- Não ter vontade de prosseguir
- Não se ter sentido capaz
- Outro(s) motivos

Qual(ais): _____

5. O facto de não saber ler e escrever afectou a sua vida, nas seguintes áreas?

(1 – afectou muito/ 5 – não afectou)

- Pessoal 1 2 3 4 5
- Familiar 1 2 3 4 5
- Financeira 1 2 3 4 5
- Profissional 1 2 3 4 5
- Outro(s) 1 2 3 4 5

Qual(ais): _____

6. Quando é confrontado com tarefas que impliquem a utilização de competências leitura/escrita, como se desembaraça?

Com auxílio 1 2 3 4 5 Sozinho

6.1 No caso de recorrer a ajuda, indique a quem

recorre: (1 – Sempre/ 5 – Nunca)

- Familiar(es) 1 2 3 4 5
- Amigo(s) 1 2 3 4 5
- Vizinho(s) 1 2 3 4 5
- Colegas de Trabalho 1 2 3 4 5
- Instituição(ões) local(ais) 1 2 3 4 5
- Outra(s) 1 2 3 4 5

Qual(ais): _____

6.1.1. No caso de recorrer a ajuda, recorre a que tipo de pessoa?

(Analfabetos) 1 2 3 4 5 (Alfabetizados)

6.2. No caso de se desembaraçar sozinho, descreva a forma como procede.

7. Se, actualmente, tivesse oportunidade de aprender a ler e a escrever, tentaria?

Sim

Não

7.1. Em caso afirmativo, assinala:

Quando?	Imediatamente	1	2	3	4	5	Próximos anos	
Onde?	Próximo residência	1	2	3	4	5	Afastado da residência	
Com quem?	Conhecidos	1	2	3	4	5	Desconhecidos	
	Familiares	1	2	3	4	5	Não familiares	
Porquê	Profissionais	Muito relevante	1	2	3	4	5	Nada relevante
	Escolares/Académicos	Muito relevante	1	2	3	4	5	Nada relevante
	Sociais/Conviviais	Muito relevante	1	2	3	4	5	Nada relevante
	Familiares	Muito relevante	1	2	3	4	5	Nada relevante
	Enriquecimento Pessoal	Muito relevante	1	2	3	4	5	Nada relevante
	Outros -----	Muito relevante	1	2	3	4	5	Nada relevante

8. No caso de, na sua família, existirem membros que saibam ler e escrever, qual(ais) a(s) razão(ões) para esse facto? (assinale de 1 a 6, sendo 1 a opção mais representativa e 6 a menos representativa)

Vontade dos Próprios

Decisão da família

Idade / Mais novo na família

Ter tido possibilidades financeiras

Proximidade Casa - Escola

Outra(s)

Qual(ais): _____

9. Gostaria de ter aprendido a ler/escrever??

Sim

Não

10. Se tivesse aprendido a ler/escrever, teria tentado desempenhar outra profissão?

Sim Indique qual: _____

Não Indique Porquê? _____

11. Qual é o seu grau de satisfação relativamente... (1- Muito satisfeito; 5- Nada Satisfeito)

...ao nível de habilitações literárias 1 2 3 4 5

...à sua vida profissional 1 2 3 4 5

...à sua vida familiar 1 2 3 4 5

...à sua vida social/convívio 1 2 3 4 5

... à sua participação activa e cívica na sociedade 1 2 3 4 5

12. Preencha a seguinte tabela, indicando as instituições nas quais participou, quando participou e o grau de importância que assumiram no seu percurso de formação pessoal.

	Instituição*		Período		Instituição*		Período		Instituição*		Período		Instituição*		Período		Instituição*		Período																
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
... curso entusiasta																																			
... curso colaborador																																			
... curso convidado																																			
... curso participante																																			

(1= Muito importante; 2= Importante; 3= Nem muito nem pouco importante; 4= Pouco importante; 5=Nada importante)
*Sempre que a instituição pertença ao concelho do Alandroal, indicar o código da entidade conforme tabela anexa.

13. Na sua opinião, qual o grau de importância, que atribui aos seguintes agentes na promoção da sua formação e desenvolvimento da comunidade local (a sua freguesia)?

	Instituições...					Pessoas					Contexto														
	...da sua freguesia	...de outra freguesia do Concelho	...do outro Concelho	Responsáveis das Instituições Locais	Familiares	Laboral/ Empresa	Convivial/Social	Outro(s) Quais? _____																	
Na sua formação?	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Nomeie																									
Na formação das pessoas da sua comunidade?	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Nomeie																									

(1= Muito importante; 2= Importante; 3= Nem muito nem pouco importante; 4= Pouco importante; 5=Nada importante)

14. Como classifica a sua freguesia, no que diz respeito às oportunidades de aprendizagem que proporciona aos seus habitantes?

Muitas Oportunidades 1 2 3 4 5 Nenhuma Oportunidade

15.2. Indique qual é o seu grau de satisfação relativamente às experiências de aprendizagem referidas.

Muito satisfeito(a) 1 2 3 4 5 Nada satisfeito(a)

16. Qualifique os seguintes itens relativos à sua aprendizagem, de acordo com a escala, abaixo indicada, durante o período de tempo compreendido entre 1997 e 2007.

Categorias	Itens	Escala*	Não se aplica	Observações	
O quê?	Artes Plásticas (Pintura/Escultura/Olaria – Artesanato Tradicional)	1 2 3 4 5			
	Artes Manuais (Rendas, Bordados, Costuras...)	1 2 3 4 5			
	Tecnologia (Máquinas/Electricidade)	1 2 3 4 5			
	Saúde	1 2 3 4 5			
	Desporto	1 2 3 4 5			
	Música	1 2 3 4 5			
	Línguas e Literatura	1 2 3 4 5			
	Informática e Internet	1 2 3 4 5			
	Economia / Finanças	1 2 3 4 5			
	Matemática	1 2 3 4 5			
	Cultura (Exposições/Bailado/Teatro)	1 2 3 4 5			
	Agro-Pecuária	1 2 3 4 5			
	Bricolage	1 2 3 4 5			
	Cultura Geral	1 2 3 4 5			
	Cultura Tradicional (Literatura e Cancioneiro Popular...)	1 2 3 4 5			
	Gastronomia	1 2 3 4 5			
	Decoração (Arranjos/Design)	1 2 3 4 5			
	Viagens/Turismo	1 2 3 4 5			
	Outro(s). Qual(is)?	1 2 3 4 5			
	Domínio				
		Profissional	1 2 3 4 5		
		Pessoal	1 2 3 4 5		
		Escolar/Académico	1 2 3 4 5		
	Familiar	1 2 3 4 5			
	Lazer	1 2 3 4 5			
	Social/Convivial	1 2 3 4 5			
Grau de Dificuldade					
	As aprendizagens mais difíceis	1 2 3 4 5			
Porquê?	Imposição Externa	1 2 3 4 5			
	Integra o projecto de vida	1 2 3 4 5			
	Integra o projecto profissional	1 2 3 4 5			
	Alguém sugeriu/indicou	1 2 3 4 5			
	Procuro o que quero aprender	1 2 3 4 5			
	Satisfação de curiosidade	1 2 3 4 5			
	Desenvolvimento de capacidades pessoais	1 2 3 4 5			
	Provar que se é capaz	1 2 3 4 5			
	Gerar satisfação pessoal	1 2 3 4 5			
	Ocupar os tempos livres	1 2 3 4 5			
	Estar actualizado	1 2 3 4 5			

Como?	Necessária demonstração	1	2	3	4	5		
	Recurso à observação	1	2	3	4	5		
	Recurso à experimentação	1	2	3	4	5		
	Recurso à memorização	1	2	3	4	5		
	Recurso aos registos	1	2	3	4	5		
	Com recurso à oralidade	1	2	3	4	5		
	Com recurso a um plano prévio	1	2	3	4	5		
	Construindo um plano durante o processo	1	2	3	4	5		
	Partilhando publicamente durante o processo	1	2	3	4	5		
	Partilhando publicamente o resultado	1	2	3	4	5		
	Tomando a iniciativa	1	2	3	4	5		
	Solicitando ajuda a outros (cooperação)	1	2	3	4	5		
	Através de pequenos passos	1	2	3	4	5		
	Assumindo eventual pagamento	1	2	3	4	5		
Outro(s). Qual(is)? _____	1	2	3	4	5			
Com o quê?	Aparelhos	1	2	3	4	5		
	Aparelhos relacionados com a profissão	1	2	3	4	5		
	Recursos Naturais (biológicos, geológicos...)	1	2	3	4	5		
	Materiais produzidos pelo próprio	1	2	3	4	5		
	Livros	1	2	3	4	5		
	Revistas	1	2	3	4	5		
	Folhetos/manuais de instruções	1	2	3	4	5		
	Computadores	1	2	3	4	5		
	Internet	1	2	3	4	5		
	Comunicação social (TV, jornais)	1	2	3	4	5		
	Outro(s). Qual(is)? _____	1	2	3	4	5		
Com quem?	Só	1	2	3	4	5		
	Familiares	1	2	3	4	5		
	Formadores	1	2	3	4	5		
	Amigos	1	2	3	4	5		
	Colegas de Trabalho	1	2	3	4	5		
	Conhecidos	1	2	3	4	5		
	Colegas de instituição (órgãos sociais)	1	2	3	4	5		
	Vendedor/fornecedor	1	2	3	4	5		
	Vizinhos	1	2	3	4	5		
	Funcionários de instituições locais	1	2	3	4	5		
	Analfabetos	1	2	3	4	5		
	Promotor de viagens/excursões	1	2	3	4	5		
Outro(s). Qual(is)? _____	1	2	3	4	5			
Até onde?	Até ser capaz	1	2	3	4	5		
	Até cumprir o objectivo inicial	1	2	3	4	5		
	Aprofundar muito o conhecimento	1	2	3	4	5		
	Certificação social	1	2	3	4	5		
	Certificação formal	1	2	3	4	5		

	ser o melhor	1	2	3	4	5		
Onde?	Em qualquer contexto	1	2	3	4	5		
	Em contextos escolares	1	2	3	4	5		
	Em contextos conviviais	1	2	3	4	5		
	Em contextos familiares	1	2	3	4	5		
	Em contextos profissionais	1	2	3	4	5		
	Em contextos institucionais	1	2	3	4	5		
	Na própria residência	1	2	3	4	5		
	Na freguesia de residência	1	2	3	4	5		
	No concelho de residência	1	2	3	4	5		
	Exterior ao Alandroal	1	2	3	4	5		
	Envolvendo deslocação para aprender	1	2	3	4	5		
A sua percepção acerca da presença da aprendizagem nos diferentes contextos onde se move	contexto familiar	1	2	3	4	5		
	contexto profissional	1	2	3	4	5		
	contexto convivial	1	2	3	4	5		
	contexto institucional/cívico	1	2	3	4	5		
	contexto comunitário	1	2	3	4	5		
A sua responsabilidade pela aprendizagem nos diferentes contextos onde se move	no contexto familiar	1	2	3	4	5		
	no contexto profissional	1	2	3	4	5		
	no contexto convivial	1	2	3	4	5		
	no contexto institucional/cívico	1	2	3	4	5		
	contexto comunitário	1	2	3	4	5		

* deve ser aplicado tendo em atenção os seguintes critérios, quando aplicáveis:
(1-sempre; 2-muito frequentemente; 3-com frequência; 4-pouco frequentemente; 5-nunca)

ANOTAÇÕES

(este campo destina-se a referenciar aspectos, estratégias, recursos explorados pelo inquirido durante o questionário)

17. Indique qual a sua situação profissional, durante o período de tempo compreendido entre 1997-2007?

	Período					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Empresário com empregados/trabalhadores	2003	2004	2005	2006	2007	
Empresário sem empregados	2003	2004	2005	2006	2007	
Trabalhador por conta de outrem	2003	2004	2005	2006	2007	
Colaborador não remunerado/Voluntário	2003	2004	2005	2006	2007	
Desempregado	2003	2004	2005	2006	2007	
Reformado/Aposentado	2003	2004	2005	2006	2007	
Outra(s) Qual(is)?:	2003	2004	2005	2006	2007	

18. Indique os locais onde trabalhou, ao longo da sua vida:

Profissão/Ofício	Entidade Empregadora	Local				Período											
		Freguesia	Concelho	Distrito	País	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	

19. A(s) profissão(ões) que desempenha/desempenhou, foram opção sua?

- Sim
 Não

19.1. Indique o grau de importância dos seguintes aspectos na escolha da sua profissão:

(1= Muito importante; 2= Importante; 3= Nem muito nem pouco importante; 4= Pouco importante; 5=Nada importante)

Gosto pessoal	1	2	3	4	5
Curiosidade	1	2	3	4	5
Razões financeiras	1	2	3	4	5
Escolaridade	1	2	3	4	5
Ausência de outras ofertas profissionais no local	1	2	3	4	5
Proximidade da residência	1	2	3	4	5
Razões familiares	1	2	3	4	5
Outra(s)	1	2	3	4	5
Qual(is): _____					

22. Como qualifica a sua aprendizagem, no seio da sua família, relativamente a cada um dos familiares indicados? (1 – aprendeu constantemente; 2 – aprendeu muito; 3 – aprendeu moderadamente; 4 – aprendeu pouco; 5 – nunca aprendeu)

1997-2007		Não convivi/ não se aplica	<1997		Não convivi/ não se aplica
Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Pai	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Pai	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Mãe	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Mãe	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Cônjuge	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Cônjuge	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Irmãos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Irmãos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Filhos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Filhos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Netos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Netos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Outro(s)	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Outro(s)	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Quais?: _____			Quais?: _____		

23. Como qualifica a formação/ensino que você promove, no seio da sua família, relativamente a cada um dos familiares indicados?

(1 – ensina constantemente; 2 – ensina muito; 3 – ensina moderadamente; 4 – ensina pouco; 5 – nunca ensina)

1997-2007		Não convivi/ não se aplica	<1997		Não convivi/ não se aplica
Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Pai	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Pai	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Mãe	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Mãe	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Cônjuge	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Cônjuge	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Irmãos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Irmãos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Filhos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Filhos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Netos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Netos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Outro(s)	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Outro(s)	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Quais?: _____			Quais?: _____		

24. Como qualifica a formação/ensino que cada familiar seu promove, no seio da sua família?

(1 – ensina constantemente; 2 – ensina muito; 3 – ensina moderadamente; 4 – ensina pouco; 5 – nunca ensina)

1997-2007		Não convivi/ não se aplica	<1997		Não convivi/ não se aplica
Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Avós	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Pai	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Pai	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Mãe	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Mãe	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Cônjuge	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Cônjuge	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Irmãos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Irmãos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Filhos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Filhos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Netos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Netos	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Outro(s)	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>	Outro(s)	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
Quais?: _____			Quais?: _____		

25. Habitualmente, onde passa mais tempo?

	... na sua freguesia	... outra freguesia	... fora do concelho
Residência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rua onde mora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço exterior comunitário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Local de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instituições Locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaços da Autarquia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Casa de familiares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Casa de outro(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro(s) local(ais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qual(ais)?	_____	_____	_____

Assinale de 1 a 5, sendo 1 a opção de maior relevo.

Assinale de 1 a 9 a coluna "... na sua freguesia" e de 1 a 9 a coluna "... outra freguesia" e "... fora do concelho", sendo 1 a opção mais representativa e 9/8 a menos representativa.

26. Assinale a frequência e o local, onde normalmente participa/assiste aos eventos abaixo indicados:

	Frequência					Localização	
	Nunca	Anualmente	Semestralmente	Mensalmente	Semanalmente	Concelho do Alandroal	
						Freguesia	Outra freguesia
Exposições/museus							Exterior ao Concelho
Cinema/teatro							
Livrarias /Biblioteca							
Festividades							
Concertos/Orquestras							
Actividades desportivas							
Outro. Qual? _____							

26.1. Gostaria de frequentar com maior frequência alguns dos eventos referidos?

Não

Sim

Quais? _____

26.2. Em caso afirmativo, indique porque não frequenta mais vezes? (assinale de 1 a 5, sendo 1 a opção mais representativa e 5 a menos representativa)

Dificuldades financeiras

Ausência de oferta na freguesia

Ausência de oferta no concelho

Falta de disponibilidade

Outra razão. Qual? _____

27. Preencha o quadro que se apresenta, sinalizando com quem costuma conviver no seu dia-a-dia e as razões que conduzem a essa convivência? (assinale de 1 a 7, sendo 1 a opção mais representativa e 7 a menos representativa)

	Amizade	Laços familiares	Obrigações	Interesses profissionais	Interesses ocupacionais	Habilitações literárias	Proximidades (residência)	Outra(s). Qual(ais)?
Familiar(es)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vizinhança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro(s). Quem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

27.1. Se assinalou a opção "Familiares", Indique o grau de parentesco dos familiares com que convive mais: (assinale de 1 a 7, sendo 1 a opção mais representativa e 7 a menos representativa)

Não convivi(não se aplica)

Avós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Netos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro(s).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quais?: _____		

28. Ao longo da sua vida, conviveu com pessoas, que não sabiam ler e escrever?

N.º Aproximado: _____

28.1. Em caso afirmativo, indique a(s) razão(ões) pela(s) qual(ais) não aprenderam a ler e a escrever: (assinale de 1 a 6, sendo 1 a opção mais representativa e 6 a menos representativa)

	Insucesso escolar repetido	Falta de incentivo	Dificuldades financeiras	Decisão da família	Distância Casa - Escola	Outra(s). Qual(ais)?
Familiar(es)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vizinhança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro(s). Quem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28.2. Se indicou familiares na questão 28.1, qual a frequência do contacto que mantém com eles? (1- muita frequência; 2- frequente; 3- com alguma frequência; 4- pouca frequência; 5- nenhuma frequência)

Residentes na mesma residência	1	2	3	4	5
Residentes na mesma localidade	1	2	3	4	5
Residentes noutra localidade da freguesia	1	2	3	4	5
Residentes noutra freguesia do concelho	1	2	3	4	5
Residentes noutra concelho	1	2	3	4	5

28.3. Qual a percepção que tem dos indivíduos analfabetos que conhece?

	Qualificação atribuída				
	1	2	3	4	5
São pessoas tão inteligentes como as escolarizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
São pessoas autónomas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
São pessoas comunicativas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
São pessoas que adaptam-se facilmente à sociedade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

(1- concordo totalmente; 2- concordo; 3- não concordo nem discordo; 4- Discordo; 5- Discordo Totalmente)

29. No período 1997-2007, qual o seu grau de preocupação com a sua formação?

Muita 1 2 3 4 5 Nenhuma

29.1. Qualifique as seguintes opções, de acordo com a sua circunstância pessoal: (1 – muito; 5 – nenhum(a))

Projecto	Situação	Qualificação atribuída				
Existência de Projecto	Estruturação do projecto pessoal de formação/aprendizagem	1	2	3	4	5
	Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto	1	2	3	4	5
	Empenho na concretização de outras aprendizagens	1	2	3	4	5
Ausência de Projecto	Empenho na concretização de aprendizagens	1	2	3	4	5

30. No futuro, qual o seu grau de preocupação com a sua formação?

Muita 1 2 3 4 5 Nenhuma

30.1. Qualifique as seguintes opções, de acordo com a sua circunstância pessoal: (1 – muito; 5 – nenhum(a))

Projecto	Situação	Qualificação atribuída				
Existência de Projecto	Estruturação do projecto pessoal de formação/aprendizagem	1	2	3	4	5
	Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto	1	2	3	4	5
	Empenho na concretização de outras aprendizagens	1	2	3	4	5
Ausência de Projecto	Empenho na concretização de aprendizagens	1	2	3	4	5

31. Indique, caso queira, que aprendizagens desejará concretizar?

32. Indique ...

O seu apelido: _____

O apelido paterno: _____

O apelido materno: _____

33. Sexo:

Feminino

Masculino

34. Ano de Nascimento: _____

35. Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outro

Qual? _____

Fonte: Bravo Nico, Projeto de investigação Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal

**Anexo IV – Matriz do Questionário das Aprendizagens Pessoais
(QAP)**

Anexo I – Matriz do Questionário das Aprendizagens Pessoais QAP

Categories SubCategories	Questões	Objectivos p/ análise	Objectivos Gerais do Projecto
Dados Demográficos Demografia	1. Residência (Freguesia 1.1., Período 1.2., Endereço 1.3.)	Caracterizar a população	
	2. Habilitação literária		
	3. Portador(a) de deficiência ou incapacidade		
	32. Apelido de Família		
	33. Sexo		
	34. Ano de Nascimento		
35. Estado Civil			
Aprendizagem Geometria das Aprendizagens	16. Qualifique itens relativos à sua aprendizagem, de acordo com a escala.	Conhecer o perfil das aprendizagens individuais	Relacionar o sistema de educação e formação proposto num determinado território e num determinado período de tempo com o perfil de aprendizagem das pessoas que ali vivem.
	13. Na sua opinião, qual o grau de importância que atribui às instituições e pessoas na sua formação e no desenvolvimento da comunidade da sua freguesia?	Conhecer o relevo das instituições e pessoas na promoção das aprendizagens Relacionar a participação em eventos organizados para o lazer/cultura da sociedade e o nível de escolaridade	Avaliar o impacto do investimento efectuado na Formação e Educação proposto no município do Alandroal.
	14. Como classifica a sua freguesia, no que diz respeito às oportunidades de aprendizagem que proporciona aos seus habitantes?		
	26. Assinale a frequência e o local, onde normalmente participa/assiste aos eventos abaixo indicados.		
	26.1. Gostaria de frequentar com maior frequência alguns dos eventos referidos?		
26.2. Porque não frequenta mais vezes?			
Aprendizagens Concretizadas	15. Enumere os principais hobbies, actividades, formações, cursos que frequentou fora da escola, na escola, no seio familiar, com os amigos ou em qualquer outro contexto que tenham contribuído para o enriquecimento das suas experiências de aprendizagem, durante do período de tempo em estudo (1997-2007)	Identificar e Caracterizar as experiências irradiadoras de aprendizagens na população entre 1997-2007	Elaborar a Cartografia de aprendizagem por realizações individuais do adulto, ao longo dos últimos 10 anos. Avaliar a presença de relação formal, não formal e informal, em contextos da vida quotidiana, por indivíduo adulto residente no território do Alandroal.
	15.1. Caracterize cada uma das experiências referidas na questão anterior.		

Contexto de Vida	Contextos de vida - percursos	11. Qual o seu grau de satisfação relativamente a ... 15.2. Indique qual é o seu grau de satisfação relativamente às experiências de aprendizagem referidas. 1.4. Indique as principais razões que o levaram a permanecer/mudar de local de residência 2.1. Caso não tenha concluído a escolaridade obrigatória, enquanto jovem (exigível à época), indique, por ordem de decrescente importância, a(s) razão(ões) para tal: 25. Habitualmente, onde passa mais tempo?	Conhecer a satisfação e a trajectória do percurso de vida	Relacionar os contextos de vida, com as características de aprendizagem realizadas durante os últimos 10 anos, pela população residente em determinados territórios.
	Contexto Familiar	21. Se dispuser da informação, indique a circunstância escolar/académica dos seus familiares 22. Como qualifica a sua aprendizagem, no seio da sua família, relativamente a cada um dos familiares indicados? 23. Como qualifica a formação/ensino que <i>you</i> promove, no seio da sua família, relativamente a cada um dos familiares indicados? 24. Como qualifica a formação/ensino que <i>each</i> familiar <i>you</i> promove, no seio da sua família?	Classificar a família quanto ao seu nível de habilitação literária e identificar os principais agentes irradiadores de aprendizagem no seio familiar	
	Contexto Profissional	17. Indique qual a sua situação profissional, durante o período de tempo compreendido entre 1997-2007? 18. Indique os locais onde trabalhou, ao longo da sua vida: 19. A(s) profissão(ões) que desempenha/desempenhou, foram opção sua? 19.1. Indique o grau de importância dos seguintes aspectos na escolha da sua profissão 20. No âmbito do seu percurso profissional, classifique a importância da formação/aprendizagem...	Conhecer o status profissional do inquirido e estabelecer relação entre a satisfação profissional e o nível de habilitações literárias.	
	Cívico	12. Preencha a seguinte tabela, indicando as instituições nas quais participou, quando participou e o grau de importância assumiram no seu percurso de formação pessoal.	Relacionar a actividade cívica do indivíduo com a sua cartografia individual de aprendizagens	
	Contexto relacional/convívio	27. No seu dia-a-dia, com quem costuma conviver e passar mais tempo? Que razões conduzem a essa convivência? 27.1. Se assinalou a opção "Familiares", Indique o grau de parentesco dos familiares com que convive mais: 28. Ao longo da sua vida, conviveu com pessoas próximas de si, que não sabiam ler e escrever?	Relacionar a esfera relacional do inquirido de acordo com o seu perfil profissional e educativo.	

		28.1. <u>Em caso afirmativo</u> , indique a(s) razão(ões) pela(s) qual(ais) não aprenderam a ler e a escrever: 28.3. <u>Se indicou familiares na questão 27.1</u> , qual a frequência do contacto que mantém com eles?		
Perspectivas da Educação	Projecto Pessoal de Formação	29. No período 1997-2007, qual o seu grau de preocupação com a sua formação? 29.1. Qualifique as seguintes opções, de acordo com a sua circunstância pessoal 30. No futuro, qual o seu grau de preocupação com a sua formação? 30.1. Qualifique as seguintes opções, de acordo com a sua circunstância pessoal 31. Indique, caso queira, que aprendizagens desejava concretizar?	Identificar diferentes níveis de estruturação no modo de perspectivar a educação e conhecimento de futuras/passadas aprendizagens.	Relacionar os contextos de vida, com as características de aprendizagem realizadas durante os últimos 10 anos, pela população residente em determinados territórios.
Analfabetismo	Indivíduo Analfabeto	4. Ao longo da sua vida tentou, alguma vez, aprender a ler e a escrever? 4.1. <u>Em caso afirmativo</u> , indique, onde, quando? 4.1.1. <u>Em caso de ter tentado e não ter conseguido</u> , indique porquê. 4.2 <u>Em caso negativo</u> , indique a natureza das razões: 5. O facto de não saber ler e escrever afectou a sua vida, nas seguintes áreas? 6. Quando é confrontado com tarefas que impliquem a utilização de competências leitura/escrita, como se desenvencilha? 6.1 No caso de recorrer a ajuda, indique de que forma o faz: 6.2 No caso de recorrer a ajuda, recorre a que tipo de pessoa? 7. Se, actualmente, tivesse oportunidade de aprender a ler e a escrever, tentaria? 7.1. <u>Em caso afirmativo</u> , assinale: quando, onde, com quem, porquê. 8. No caso de, na sua família, existirem membros que saibam ler e escrever, qual(ais) a(s) razão(ões) para esse facto? 9. Gostaria de ter aprendido a ler/escrever? 10. Se tivesse aprendido a ler/escrever, teria tentado desempenhar outra profissão?	Recolher informações extraordinárias da faixa populacional que é iliterada.	
Imagem Social		28.3. Qual a percepção que tem dos indivíduos analfabetos que conhece?	Conhecer a imagem estereotipada que o indivíduo analfabeto tem na sociedade	

Fonte: Bravo Nico, Projeto de investigação Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal